

## ANEXO A. PORTEFÓLIO DE ESTÁGIO



## Portefólio PPS II

**Adriana Dias**

(2016118)

**2017/2018**

## **Reflexão Semanal – 25 a 29 de setembro**

No final da primeira semana o balanço que faço é positivo. Continuo a conhecer o grupo de crianças, bem como ele a mim. Começam-se a estabelecer as primeiras ligações e relações; começo a conhecer algumas características de cada criança.

A relação com os adultos também foi boa: receberam-me bem e partilham comigo informações acerca do grupo, bem como tarefas a executar.

Já conhecia o espaço, pois tinha feito voluntariado nesta instituição com outro grupo no mesmo bloco, pelo que os espaços e a utilização que permitem não eram novos para mim. Também já conhecia o trabalho realizado na instituição, contudo nunca havia estado em sala com esta educadora e, por essa razão, desconhecia as suas dinâmicas.

Percebi, ao longo desta semana, que existem crianças do grupo com um grande conhecimento sobre as letras do alfabeto e que já conseguem identifica-las em palavras. Existem, também, crianças do grupo que demonstram dificuldade em resolver sozinhas os seus conflitos com outras crianças e até em partilhar objetos.

Neste sentido, por vezes acabei por falar com elas quando me abordavam a “queixar-se” do que lhes haviam feito, ao invés de as incentivar a irem ter com as outras crianças e terem outra abordagem ao conflito, ou seja, falarem com os colegas de modo a resolverem o que as incomoda, o que as chateou, o que não gostaram, entre outros.

As crianças durante esta semana estiveram envolvidas em atividades no exterior como o jardim, visto estarem a tratar do espaço verde do bloco de modo a conseguirem melhorá-lo. Neste sentido, o pai do L. tem ajudado o grupo, com material próprio, a limpar as ervas daninhas e deixar os canteiros limpos e preparados para as crianças limparem. Na sexta feira, fomos a uma loja de plantas que existe no espaço envolvente do jardim de infância comprar um limoeiro e couves para plantarem nos canteiros.

Outra atividade no exterior que as crianças estiveram envolvidas durante esta semana esteve relacionada com a casa de madeira que os pais ofereceram. Estão a pintá-la e a decorá-la.

Procuro, durante a próxima semana, como objetivo principal, estabelecer uma maior aproximação no relacionamento com o grupo e com cada criança que dele faz parte, assim como dos adultos que fazem parte da equipa.

**Semana de 2 a 6 de outubro de 2017**

<p><b>Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos</b> (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças/intenções para a ação do/a estudante estagiário/a)</p>	<p>Estimular a autonomia; Incentivar à partilha; Falar sobre os animais do Jardim Zoológico (no seguimento da visita de estudo); Promover o reconhecimento de letras em palavras e a associação da letra ao som.</p>
<p><b>Momentos/Propostas educativas</b></p>	<p>Rotinas diárias; Brincar nas áreas da sala e espaço exterior; Momentos de roda</p>
<p><b>Organização do espaço e materiais</b></p>	<p>Sala, espaço exterior e materiais da sala (brinquedos, livros, etc.).</p>
<p><b>Recursos humanos</b> (organização e partilha de tarefas dos/as adultos/as da sala, para o acompanhamento das crianças)</p>	<p>Educadora cooperante, auxiliar de sala e auxiliar de copa distribuídas pelas suas tarefas como habitualmente.</p>
<p><b>Dinâmica</b> (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>Pequeno grupo nas áreas da sala, Grande grupo nos momentos de roda e no espaço exterior; Grande e pequeno grupo nos momentos de rotina diária</p>
<p><b>Estratégias de implementação das propostas</b> (ação e atitude do/a adulto/a - ludicidade)</p>	<p>Levar a que as crianças resolvam os seus conflitos por elas próprias; Encoraja-las a fazerem tarefas sozinhas; Procurar desenvolver o sentido de questionamento sobre o mundo que as rodeia (relativamente à visita ao Zoo);</p>
<p><b>Avaliação/indicadores:</b></p> <p>Clima educativo</p> <p>Responsividade das crianças e dos adultos</p> <p>Comportamentos observados/necessidades de mudança</p>	<p>A gestão de conflitos necessita de muito mais atenção e de ser trabalhada;</p> <p>Os adultos precisam de arranjar outras estratégias que levem as crianças a gerirem autonomamente os seus conflitos.</p>
<p><b>Identificação/planificação de novas possibilidades</b></p>	

### **Autorização**

Olá, famílias! Chamo-me Adriana e sou aluna do 2º ano do Mestrado em Educação Pré-escolar da Escola Superior de Educação de Lisboa e, como já vos foi dito pela Sandra, estarei até janeiro a estagiar na sala. Irei realizar com o grupo um projeto em que o tema partirá do interesse/curiosidade deles e terei também de fazer uma investigação. Deste modo, venho pedir a vossa autorização para poder fotografar e filmar as vossas crianças durante as diversas atividades diárias, de modo a fazerem parte do meu portefólio do relatório de estágio. Garanto o anonimato de cada criança e a preservação da sua identidade, não mostrando o rosto em nenhum documento, bem como o seu nome próprio e o nome e local da instituição. Agradeço desde já a vossa colaboração e estarei disponível para qualquer questão e/ou esclarecimento.

Eu, \_\_\_\_\_, autorizo/não autorizo o/a  
\_\_\_\_\_ a aparecer em vídeos ou  
fotografias feitos/tirados pela Adriana.

### **Reflexão dia 2 outubro**

Hoje estive da parte da tarde no estágio, o que deu para observar a rotina do grupo da parte da tarde. Depois de almoço brincaram no exterior, no parque. Neste espaço as crianças brincam livremente pelo escorrega, trepam pelo lado próprio para o fazer na estrutura que está montada, correm, brincam no chão...têm muitas possibilidades que lhes permitem desenvolver a nível motor e, também, porque tanto a educadora como a auxiliar os deixam brincar livremente e “à vontade”. Contudo, são evidentes os conflitos existentes entre as crianças e o facto de não os conseguirem resolverem autonomamente, vindo sempre ao encontro do adulto para se queixarem. Tentei que fossem elas a fazerem essa resolução, procurando o diálogo sobre o conflito entre as crianças envolvidas.

No interior, visionaram um filme antes do lanche enquanto a educadora resolvia/preparava os últimos detalhes da visita de estudo. Por volta das 15h45 lancharam (pão com manteiga e leite). Existe uma menina intolerante à lactose e um menino ao glúten, pelo que, tal como ao almoço, têm uma dieta específica e por isso não comem o mesmo que o restante grupo quando assim se justifica.

Após o lanche, brincaram nas respetivas áreas, onde mais uma vez se evidenciou e muito a falta de autonomia e auto controlo na resolução de conflitos. Enquanto as

crianças brincavam, a educadora cooperante mostrou-me os livros que o grupo vai usar e que a instituição todos os anos adquire para os grupos de 5 anos. Após ter observado a organização dos manuais, questionei a educadora sobre a sua opinião sobre o uso dos mesmos. Respondeu-me que não concorda com a escolarização do pré-escolar e que por ela não os usava, mas que os pais pedem e gostam muito e então a instituição tem, porque em parte também outros funcionários concordam. Pensei o quanto seria para mim complicada aquela posição, pois a minha tendência seria resistir ao uso dos manuais pedido pelos pais e encarregados de educação, mas se me fosse imposto pela minha entidade patronal ou teria de aceitar e respeitar a regra, ou para seguir os meus princípios pedagógicos teria um problema com o qual não saberia (ainda) o que fazer.

Acabamos por conversar também à cerca de outros aspetos da instituição, como a falta de um instrumento online no qual fosse possível a partilha do trabalho realizado em cada sala e/ou da instituição; ou até mesmo pela falta que faz um computador em cada bloco da instituição e até mesmo da internet (a instituição encontra-se “espalhada” por diversos edifícios). Este aspeto também é muito importante, pois além de facilitar muito o trabalho das educadoras enriqueceria, também, a aprendizagem das crianças.

### **Reflexão dia 3 de outubro**

Eram 9h quando as duas salas de 5 anos do bloco entraram no autocarro da instituição que nos levaria ao Jardim Zoológico. Após sentar as crianças que costumam enjoar no autocarro à frente e colocar o cinto a todas, o autocarro arrancou.

Com a preparação da visita de estudo, consegui ter um pouco a noção da logística da preparação de uma saída deste género do espaço da instituição. Preocupação com os bilhetes das entradas, ver a oferta pedagógica do local, o transporte, o preço final, informar os pais, registar quem vai ou quem não vai (neste caso foram todas as crianças, por isso não sei como seria se alguma não fosse, visto não ter ficado nenhuma funcionária no bloco, mas penso que ficariam na outra sala de 5 anos existente noutra bloco da instituição).

O dia foi muito divertido para as crianças, mas também muito cansativo. Esteve muito calor e andaram todo o dia de um lado para o outro a ver os animais. Ainda assim, mesmo com o cansaço estavam muito felizes. A maioria das crianças do grupo são autónomas nas suas tarefas, contudo existem algumas que dependem do adulto para conseguirem fazer tarefas simples como o chegar à casa de banho e despirem-se (mesmo com roupa prática) ou abrirem uma garrafa de água.

Os conflitos entre os elementos do grupo destabilizaram por vezes o funcionamento do grupo durante a visita, pois se em espaço da escola já o faz, neste contexto foi mais evidente. É um problema pelo qual terei de me debruçar e tentar arranjar outras estratégias para ser ultrapassado e partilha-las/sugeri-las à educadora, pois penso que esse aspeto poderá ser melhorado.

### **Reflexão dia 4 de outubro**

Hoje as crianças no momento da roda da manhã falaram, individualmente, sobre o que mais gostaram da visita do jardim zoológico. No fim foram divididos pelas áreas, enquanto numa das mesas as crianças faziam um desenho sobre o que mais tinham gostado da visita. Eu fiquei nessa mesa com as crianças e à medida que iam acabando iam dando o lugar a outras.

A dificuldade que a maioria das crianças manifestou era o facto de não conseguirem desenhar o animal tal e qual como ele é na realidade. Tentei ajuda-las nesse sentido mostrando-lhes o panfleto do Jardim Zoológico que tinha alguns animais e conversando com elas sobre as características do animal. Quando acabavam o desenho, eu fazia o registo do nome de cada animal ao lado da representação do mesmo. No final, a educadora afixou-os no placard.

Depois do almoço as crianças brincaram no exterior.

## **Reflexão semanal - 2 a 6 de outubro**

Durante esta semana fiquei a conhecer um pouco melhor cada criança do grupo, através das atividades relacionadas e principalmente pela visita ao Jardim Zoológico. Com o passar do tempo a relação com o grupo cresce, bem como com as atividades proporcionadas. Sinto que estou mais próxima de algumas crianças do que de outras, visto que as que não estou tão próxima são crianças mais reservadas e ainda não devem ter sentido confiança e à vontade para me deixarem chegar mais até elas. Ainda assim, sei que ainda é cedo e que terei tempo para estabelecer essa aproximação. Não só das crianças que não me sinto tão próxima, como das outras.

A maior dificuldade que estou a sentir é ao nível da gestão de conflitos. As estratégias que estou a utilizar não estão a ser eficazes de modo a leva-los a gerir autonomamente os seus conflitos.

“Ao longo do tempo, as crianças deverão ser capazes de lidar com situações de conflitos interpessoais e sua respetiva resolução cada vez mais autonomamente, sendo que, depreende-se que, quer em creche, quer em JI, são transmitidas as bases e ferramentas para agir durante e após desentendimentos com outras crianças. Para além disso, os conflitos interpessoais ajudam as crianças a desenvolver a capacidade de cooperação, trabalho de grupo e uso comum de recursos” (Santos, 2014, p.32).

“As relações entre pares apresentam um único e importante papel no desenvolvimento social e emocional da criança. É através das relações que as crianças estabelecem . . . que vão aprendendo a colocar-se no lugar do “outro”, a observar diferentes tipos de modelos e comportamentos e a resolver problemas que possam surgir dessas relações ((Shin, 2010 citado por Santos, 2014)

Sinto que fico um pouco ansiosa por existirem tantos conflitos entre pares e por não estar a conseguir ter uma resposta que, até à data, tenha evidenciado algum tipo de resultado. Sinto que para além disso preciso de ler referências sobre a temática para conseguir encontrar outro tipo de estratégias. Para isso já comecei a pesquisar textos e autores para poder ler sobre a questão a fim de ficar mais por dentro dela.

As intenções pedagógicas para a próxima semana prendem-se com a gestão autónoma de conflitos entre pares. Nos momentos de conflito, seja por disputa de objeto ou território, por diferenças de personalidade, por disputa entre “amigos”, entre outros, vou tentar levar as crianças ao diálogo, para que comecem a entender que é assim que resolvem o conflito em vez de discutirem e/ou agredirem-se e procurarem

imediatamente o adulto para que seja este a resolver o problema punindo sempre a parte que no seu ponto de vista é a culpada.

Outra fragilidade apresentada pelo grupo é a falta de concentração por quase todos os elementos nos momentos da roda da manhã em grande grupo, quando são marcadas as presenças e são preenchidos os mapas das tarefas e o calendário e quando é tida uma pequena conversa com as crianças a fim de lhes explicar o que vão fazer durante o dia. As crianças distraem-se muito na brincadeira umas com as outras ou até mesmo sozinhas. Não demonstram muito interesse pelo que se está a passar.

## Planificação semanal – 9 a 13 de outubro

<p><b>Intencionalidade educativa/Objetivos Pedagógicos</b> (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças/intenções para a ação do/a estudante estagiário/a)</p>	<p>Trabalhar a gestão de conflitos; estimular a autonomia; incentivar à partilha;</p> <p>Fomentar a atenção e a concentração no momento da roda em grande grupo;</p> <p>Estimular o cuidado pela natureza.</p>
<p><b>Momentos/Propostas educativas</b></p>	<p>Incentivar ao diálogo na gestão de conflitos;</p> <p>Propor, à educadora, a criação de algo diferente no momento da roda de modo a cativar mais a atenção das crianças;</p> <p>Incentivar à autonomia na refeição e nos momentos de higiene;</p> <p>Cuidar dos espaços verdes com 4 crianças diferentes todos os dias;</p> <p>Observar o crescimento das plantações com todo o grupo.</p>
<p><b>Organização do espaço e materiais</b></p>	<p>Sala de atividades: áreas da sala, espaço de refeição e de higiene;</p> <p>Espaço exterior.</p>
<p><b>Recursos humanos</b> (organização e partilha de tarefas dos/as adultos/as da sala, para o acompanhamento das crianças)</p>	<p>Estagiária, educadora cooperante e auxiliar de ação educativa e auxiliar de serviços gerais.</p>
<p><b>Dinâmica</b> (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>Pequeno grupo na gestão de conflitos; Grande grupo nos momentos de roda da manhã; Grande e pequeno grupo durante a higiene e refeição.</p>
<p><b>Estratégias de implementação das propostas</b> (ação e atitude do/a adulto/a - ludicidade)</p>	<p>Levar a que as crianças resolvam os seus conflitos por elas próprias; Procurar o diálogo; Encoraja-las a realizarem tarefas sozinhas, como a sua higiene e refeição.</p>
<p><b>Avaliação/indicadores:</b></p> <p>Clima educativo</p> <p>Responsividade das crianças e dos adultos</p> <p>Comportamentos</p>	

<b>Identificação/planificação de novas possibilidades</b>	
-----------------------------------------------------------	--

## ROTINA

7h45: Abertura da instituição.

7h45 às 9h: Acolhimento (numa das salas do bloco).

9h: Início das atividades em sala.

9h05: Roda da manhã - Cantam os bons dias, preenchem o mapa de presenças, o mapa de tarefas e o calendário. Conversam sobre o que vão fazer durante a manhã.

9h40: Trabalho em pequeno grupo/Brincar nas áreas da sala.

11h30: As crianças arrumam as áreas/sala. Pôr os talheres e a fruta nas mesas.  
Higiene.

12h-13h: Almoço.

13h-13h15: Higiene.

13h15: Brincar no espaço exterior/ou interior (se estiver a chover).

14h30: Trabalho em pequeno ou grande grupo/Brincar nas áreas.

15h30: As crianças arrumam as áreas/sala. Higiene.

16h: Lanche.

16h30-16h45: Higiene.

16h45: Brincar na sala.

17h30: As crianças das duas salas juntam-se apenas numa até as famílias as virem buscar.

19h-19h30: Fecho da instituição (Para casos excepcionais, a instituição dá tolerância de meia hora).

### **Reflexão: 9 de outubro**

Começamos a semana a cantar os bons dias e com o preenchimento dos mapas de presenças, de tarefas e o calendário. De seguida, ainda em roda, cada criança falou na sua vez sobre o seu fim-de-semana.

No fim, a educadora distribuiu-os pelas áreas da sala enquanto 3 crianças do grupo ficaram comigo numa mesa a fazer 3 fichas dos manuais. À medida que iam terminando, vinham outras crianças.

Não concordo com a utilização de manuais no pré-escolar, nem de fichas, nem de nada do género. Não concordo com a escolarização do pré-escolar. Defendo que a realização das fichas em nada contribuem para a aprendizagem e para o desenvolvimento das crianças. Durante a realização das fichas com o grupo, o que para mim foi importante foi o contacto mais individual que tive com cada um que me permitiu ficar a conhece-los melhor.

Foi assim até à hora de arrumar a sala/áreas para se pôr a mesa para o almoço e fazer a higiene. Quando tudo estava pronto e todas as crianças sentadas à mesa começamos a almoçar. A equipa de cada sala almoça juntamente com as crianças (apesar de depois terem a sua hora de almoço/pausa).

### **Reflexão: 10 de outubro**

Depois do preenchimento dos mapas, ainda no momento de roda, o L. contou, com um grande sorriso no rosto, que iria sair mais cedo porque ia à Inês e explicou que a Inês é a terapeuta da fala dele. Partilhou aquela informação com todo o grupo demonstrando que para ele era importante e que estava entusiasmado. O que é bom, pois poderá ajudar o L. a ter mais resultados com as sessões.

De seguida, continuei a fazer as 3 fichas com as restantes crianças do grupo que ainda não haviam feito, enquanto a educadora estava a fazer com o grupo um cartaz para enviarem à equipa do Benfica em forma de agradecimento por terem autografado uma bola de futebol que permitiu que as famílias do grupo vendessem rifas para sortearem a bola e fazerem, assim, dinheiro para a sala.

A instituição tem poucos recursos financeiros e por isso toda a ajuda é bem-vinda. Estas iniciativas por parte das famílias são uma grande ajuda e, a meu ver, permite um envolvimento positivo com a equipa educativa e com a instituição.

## **Reflexão: 11 de outubro**

O momento da roda hoje teve uma partilha muito interessante. A B. no dia anterior havia faltado e quis explicar o porquê. Do bolso tirou uma fotografia e mostrou-a ao grupo: era uma fotografia de uma ecografia na qual se vi-a um bebé. Explicou, então, que a mãe está grávida e foi acompanhá-la à ecografia. Não deu para saber o sexo do bebé, mas o médico mostrou-lhe as mãos e a cabeça (que é o que se identifica melhor na imagem). Surgiu no grupo a questão: “como é que os bebés saem da barriga das mães?”, da qual eu aproveitei para definir como ponto de partida para o projeto que tenho de realizar com eles. Perguntei-lhes o que eles achavam, se tinham alguma ideia de como é que os bebés saem de dentro da barriga da mãe. A C. disse que os médicos cortam a barriga das mães e tiram de lá os bebés; o M. disse que os médicos cortam um fio que depois deixa a marca do umbigo. Ainda assim, a F. disse que não tinha saído pela barriga da mãe. Decidi com eles que íamos, pesquisar, para ficarmos a saber como era.

A educadora foi a uma reunião na sede da instituição e como a auxiliar da sala não estava eu fiquei sozinha com eles. Distribuí as presenças deles (que cada um fez: desenharam-se a si próprios e escreveram o nome, depois a educadora recortou e plastificou) pelas áreas da sala, perguntando para qual queriam ir e gerindo a quantidade de crianças que pode estar em cada uma.

Ao ficar sozinha com o grupo senti-me à vontade para o fazer. Senti também que a educadora confia em mim para o fazer. Se precisasse de alguma coisa tinha as restantes funcionárias do bloco a quem poderia pedir ajuda. Fiquei a fazer com as crianças que ainda não tinham feito as fichas, com o M., com a S., com o S., dos manuais enquanto as restantes brincavam nas áreas. O M. mostrou algumas dificuldades de concentração, dizendo “estou cansado e a minha cabeça só pensa em brincadeira”. Após alguma insistência da minha parte para que ele continuasse, mas vendo que o trabalho não estava a ser produtivo, deixei-o fazer uma “pausa” indo brincar um pouco. Após uns 20 minutos chamei-o para continuar o trabalho e correu muito melhor.

Antes do almoço, fiz com o grupo o registo do “O que sabemos”, do “O que queremos saber” e “Como vamos fazer?”. As crianças mostraram-se bastante participativas, todas quiseram dizer algo (algumas – por falta de atenção – repetiram informação já dada por outras crianças) colocando hipóteses e ideias para como iremos procurar a informação.

## **Reflexão: 12 de outubro**

Depois da rotina da roda da manhã, em que o grupo se tem mostrado muito barulhento, dando mais importância a algo que alguma criança diga e daí surjam comentários em voz alta entre eles, do que propriamente aquela rotina. Talvez precisem de uma “novidade” naquele momento de rotina para que a sua atenção se foque no que estão a fazer. Penso que a rotina já é igual a anos anteriores, mas tenho de confirmar com a educadora sobre esse facto (a educadora e a auxiliar do grupo acompanham o mesmo desde o berçário).

Hoje, na roda, li uma história “A mamã e eu”, a pedido da S. É uma história muito tornorenta e fofinha, pelo que à medida que eu mostrava as ilustrações as crianças diziam “ohhhh”.

Referi a constituição do livro: o nome da capa, contracapa e lombada.

Distribui as presenças por cada criança que autonomamente escolheram a área que queriam brincar.

Continuei as fichas dos manuais com a R. e com a LR. Ambas acabaram.

As restantes crianças brincavam nas áreas e a F. e o L. foram com a educadora ao exterior acabar de pintar a casa de madeira.

O L. passou a manhã a cantar o hino nacional. Sabe a melodia, contudo a letra da música não. Antes do almoço, reunimo-nos na roda para ouvir o L. a cantar o hino para o grupo e para corrigir a letra da música que eles estava a cantar, para que pudesse aprender.

## **Reflexão: 13 de outubro**

Hoje a educadora não esteve. Fiz a roda da manhã com o grupo: tive dificuldade em mantê-los concentrados no que estávamos a fazer. Dispersavam muito facilmente para conversas que iam surgindo através de comentários feitos por crianças do grupo. Por este motivo, a roda da manhã para marcação dos mapas demorou mais do que a meu ver deveria. Depois a F. e a B. pediram para cantarmos todo algumas músicas ao que o restante grupo aderiu: cantaram a do elefante, a do crocodilo, a da gaivota.

Fiz com eles, a pedido da educadora, o registo sobre “O que precisamos para fazer sopa”: as crianças foram dizendo e eu escrevi numa folha branca. No final algumas crianças ilustraram o que haviam dito, enquanto as outras brincavam nas áreas. Fizemos, assim, o placard sobre o que precisamos para fazer sopa.

Quando a auxiliar chegou, fomos à mercearia em frente do bloco, como combinado, comprar alguns legumes para a sopa que vamos fazer na segunda-feira para comemorar o dia da alimentação.

Eu e a A. (auxiliar) colocamos o colete e pedimos que o grupo fizesse um comboio. Saímos do bloco, passamos na passadeira e entramos na mercearia. À medida que a auxiliar escolhia os legumes, mostrava-os às crianças e estas diziam o nome do mesmo. Com os legumes comprados, regressamos ao bloco para almoçar.

**Planificação: 16 a 20 de outubro de 2017**

Momentos/Propostas educativas	Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos	Organização do espaço e materiais	Recursos humanos	Dinâmica	Estratégias de implementação das propostas
<p align="center">Desenho: “Como eu acho que era na barriga da minha mãe”.</p>	<p>Registrar individualmente o pensamento de cada criança; Transcrever para o papel o seu pensamento abstrato, autonomamente; Descrever verbalmente o pensamento.</p>	<p>1 das mesas da sala; Folhas A4 brancas; Canetas de feltro, lápis de cor.</p>	<p>Estagiária: Mesa em que as crianças estão a fazer os desenhos para depois fazer o registo em cada um;  Auxiliar da sala: monitorizar o resto do grupo enquanto brinca nas áreas.</p>	<p>Quatro crianças de cada vez estão na mesa em trabalho de pequeno grupo a realizar o desenho e registo com a estagiária;  Restantes crianças do grupo estão distribuídas pelas áreas da sala a brincar.</p>	<p>Estagiária: Distribuir uma folha por criança; Pedir para pensarem como acham que eram quando estavam dentro da barriga da mãe e depois para desenharem o que tinham pensado; Quando cada criança acabar o desenho, perguntar o que tinham feito, ou seja, pedir para explicarem o que haviam pensado e passado para o desenho; Enquanto a criança explica, registo o seu discurso na folha do desenho; Cada criança escreve o seu nome na folha.</p>
<b>Avaliação/indicadores</b>					
<u>Clima educativo:</u>					
<u>Responsividade das crianças e dos adultos:</u>					

Comportamentos:

**Identificação/planificação de novas possibilidades**

## **Reflexão semanal: 16 a 20 de outubro**

A minha principal dificuldade continua nos registos diários. Devido às horas que tenho de estágio e trabalho, quando chego a casa ao final do dia estou extremamente cansada que é-me muito difícil conseguir concentrar e escrever. Por vezes tenho dificuldade também em selecionar o que é realmente importante e merece ser refletido nos registos. Tal como no estágio em creche, revejo mentalmente as minhas ações e reflito sobre o que deve ser melhorado. Contudo, tenho de criar o hábito de escrita: de fazer os meus registos. Já percebi que comigo funciona muito melhor quando os escrevo, à mão, num caderno que eu tenho. Mas, enquanto estagiária, como tenho de enviá-los à professora orientadora e educadora cooperante tenho de os fazer em formato digital. No entanto, a principal dificuldade é mesmo a quantidade de coisas que tenho para fazer no pouco tempo que os dias me têm restado e conciliar isso com as minhas limitações não tem sido fácil. Sei que esta situação é temporária, mas fazer todo este processo em estágio e simultaneamente no meu trabalho (planear, registar...) tem sido uma tarefa difícil.

Outra dificuldade que sinto – talvez não seja bem dificuldade -, mas sinto que passo pouco tempo com o grupo de crianças, ou seja, são só as manhãs e gostava de poder acompanhá-los o dia todo, nas suas rotinas e momentos para conseguir ter um maior conhecimento não só do grupo, como de cada elemento que dele faz parte. Ainda assim, noto que agora as crianças já me são todas próximas e que confiam em mim e contam comigo como parte do grupo (incluindo crianças e adultos). Isto é, a esta altura as crianças já me acolheram.

A relação com a equipa de trabalho tem sido muito boa: sinto que me sentem com parte da equipa e que eu também me sinto como parte dela. Dividimos tarefas, partilhamos interesses e opiniões sobre o grupo e o trabalho a desenvolver.

Esta semana, à cerca do projeto, apenas fiz o registo individual com as crianças sobre “Como eu acho que era quando estava na barriga da mãe”. As crianças desenharam o que pensaram e eu no fim fiz o registo por escrito no desenho delas sobre o que haviam dito. No plano anual de atividades da instituição, estava planeado para esta semana que passou, atividades relacionadas com a comemoração do dia mundial da alimentação, pelo que combinei com a educadora que só na próxima semana iniciaria as atividades relacionadas com o projeto. Antes de terem feito os desenhos, na roda enquanto explicava o que iriam fazer, o G. questionou “Como é que se fazem os bebés?” ao que a B. respondeu “Pede-se muito. Pede-se muito e eles aparecem na barriga da mãe. Eu pedi e agora a mãe está grávida” e a F. disse “A minha mãe disse que eles estão nos “tim tins” do pai” e eu perguntei “Então e como é que depois aparecem na barriga

da mãe?” e nenhuma criança respondeu. Olharam uns para os outros esperando que alguém respondesse, mas nada. Então, combinamos que na próxima semana abordaríamos essa dúvida e veríamos, também, como é que os bebés se fazem. Pedi-lhes que trouxessem fotografias das mães quando estavam grávidas deles e também das ecografias. O G. perguntou como se fazia uma ecografia e eu expliquei-lhe. Pelo interesse demonstrado pelas crianças, ficou também planeado que na próxima semana simularíamos uma ecografia, visto ser difícil visitarmos uma clínica ou um hospital a fim de experienciarmos o processo.

Estou com alguma dificuldade em escolher o tema para a investigação, não sei muito bem o caminho a seguir. Preciso de me focar mais nesse aspeto e de receber algumas orientações talvez.

Já iniciei o portefólio com a criança. Escolhi o L., falei com a mãe e expliquei-lhe o que eu tinha de fazer com ele e ela aceitou. Combinamos que eu enviaria para casa um dossier para ser decorado pelo L. com a família, de modo a envolvê-los no processo. Estou também a pesquisar sobre a construção de portefólios no livro “*Avaliação na educação de infância*” de Maria João Cardona e na internet no site Sítio da Educação (<http://www.sitiodaeducacao.pt/search?q=portf%C3%B3lio>).

Para a próxima semana pretendo fazer um esforço adicional de modo organizar-me mais relativamente aos registos diários; continuar a promover uma boa gestão de conflitos no grupo; focar-me no tema da investigação, observando mais o grupo de crianças, conversando com a educadora...

**Planificação: 16 a 20 de outubro de 2017**

<b>Momentos/Propostas educativas</b>	<b>Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço e materiais</b>	<b>Recursos humanos</b>	<b>Dinâmica</b>	<b>Estratégias de implementação das propostas</b>
<p>Pesquisa de informação para o projeto nos recursos trazidos pelas crianças</p>	<p>Trabalhar em grupo;                      Pesquisar informação em livros, entre outros.                      Trabalhar sob a metodologia de trabalho por projeto;                      Partir do que as crianças já sabem para aprenderem.                      Conhecer o processo de gravidez.</p>	<p>Livros, enciclopédias, ...                      Folhas brancas;                      Canetas.</p>	<p>Estagiária: recolhe os materiais trazidos; divide as crianças em grupos e distribui materiais por todos; pede que pesquisem informação.                      Estagiária, educadora e auxiliar: apoiam as crianças na pesquisa da informação; ajudam a registar o que encontraram.</p>	<p>Em grande grupo, a estagiária recolhe os materiais depois de todos observarmos o material que dispomos;                      Divide as crianças em grupos de 3/ 4 elementos;                      Cada grupo ocupa uma mesa e pesquisa a informação pretendida nos livros com o auxílio dos adultos da sala (visto as crianças não saberem ler).                      Os adultos registam a informação encontrada pelas crianças;</p>	<p>Promover a autonomia por parte das crianças durante a pesquisa, deixando-as primeiro explorar os livros e depois pedir-lhes para identificarem o que acham mais importante e com o apoio de um adulto verificarem se a informação corresponde ao “O que queremos saber”;                      No final, para que todos possam ficar a saber o que cada grupo encontrou, a estagiária reúne as crianças em grande grupo e cada grupo de pesquisa apresenta o que encontrou.</p>

				Tratar a informação reunida: selecionar o que é pertinente e o que responde às questões “O que queremos saber” e confirma ou corrobora as afirmações “O que sabemos”.	Fazer placards em folhas A3 com a informação reunida.
Simulação de uma ecografia	<p>Conhecer como se realiza uma ecografia e o que é possível visualizar nesse exame.</p> <p>Partir do que as crianças já sabem para aprenderem.</p>	<p>Espaço da roda;</p> <p>Catre com lençol branco;</p> <p>Computador com um vídeo (retirado do youtube) de uma ecografia;</p> <p>Gel;</p> <p>Bata branca;</p> <p>Imagem real do aparelho das ecografias.</p>	<p>Auxiliar/educadora: Monitoriza as crianças que estão a brincar nas áreas;</p> <p>Estagiária: realiza a simulação.</p>	<p>Cada criança à vez, irá realizar a simulação, enquanto o restante grupo brinca nas áreas.</p>	<p>Chamar a atenção das crianças para as partes do corpo do feto que se observam no vídeo.</p>
<b>Avaliação/indicadores</b>					

Clima educativo:
Responsividade das crianças e dos adultos:
Comportamentos:
<b>Identificação/planificação de novas possibilidades</b>

## **Reflexão 24 de outubro**

Algumas crianças, o L., a B., a D., e a A., partilharam as fotografias que trouxeram das suas ecografias quando estavam dentro da barriga da mãe e em bebé. Mostraram-nas ao grupo. A A. Trouxe também o vídeo da sua ecografia e estivemos todos a ver um pouco.

Estiveram, ainda, a pesquisar a informação para o projeto em livros trazidos por algumas crianças e noutros da sala.

(Registo do L.)

## **Reflexão 25 de outubro**

Fiz a roda da manhã com eles, na qual depois de marcarmos todos os mapas, falamos sobre a informação reunida até ao momento e realizamos a simulação da ecografia.

A marcação dos mapas torna-se um pouco demorada, pois como os cabides são dentro da sala, as crianças que chegam depois das 9h entram na sala com os pais, que vão pendurar no respetivo cabide os pertences das crianças. O que acaba sempre por interromper a rotina da roda da manhã, principalmente se os pais quiserem falar com a educadora.

Para a “ecografia”, deixei bem claro que estávamos apenas a fazer uma simulação e mostrei 3 imagens do aparelho que permite realizar o exame. Com um colchão colocado no chão e o computador numa cadeira colocada ao lado do colchão, cada criança à vez deitou-se no colchão. No computador eu colocava um vídeo a dar de uma ecografia e na barriga das crianças um creme/gel transparente para se aproximar do verdadeiro. Para as meninas tinha um vídeo com um bebé, onde vimos a cabeça, os braços, o coração a bater, a coluna vertebral... para os meninos, não havia bebé (já tínhamos visto porque é que os meninos não podem ter bebés na barriga), então havia um vídeo onde “não havia nada”.

O L. e o M. não quiseram fazer, ficaram só a observar as outras crianças enquanto faziam. Todos estavam sentados em semi círculo e a “ecografia” acontecia no centro do semi círculo. Todas as crianças assistiram às ecografias.

A atividade correu bem e pelo feedback das crianças deu para que elas percebessem como se realiza uma ecografia a mulheres grávidas e para saberem para que serve o dito exame.

### **Nota de campo:**

Eu: M. lembraste do nome disto aqui? (apontando para a imagem) Que disseste que fazia a marca do umbigo?

M.: Sim! É o fio tropical!

Educadora: Rima, mas não é esse.

Eu: Pensa lá bem!

M.: Não me lembro...

Eu: É o cordão umbilical?

M.: Sim, é isso! Enganei-me...

### **Reflexão 26 de outubro**

Hoje começamos a reunir a informação já pesquisada, fazendo a seleção da informação mais importante e a passa-la para folhas A3. Eu escrevi a informação dita pelas crianças e elas ilustravam a mesma. No final vamos colocar a informação reunida no placard. Fui fazendo com 2/3 crianças de cada vez, enquanto as restantes brincava nas áreas.

Surgiu, através do S., a dúvida “como é que se fazem os bebés?”. A B. disse prontamente “Olha, pede-se! Pede-se muito e eles aparecem. Eu pedi muito e agora a minha mãe está grávida” e a F. disse, ainda, “Não, não. A minha mãe diz que os bebés estão nos “tins tins” do pai!”. E eu perguntei: “Então se é o pai que tem os bebés como é que eles passam para a barriga da mãe??” e a C. respondeu “Olha, é magia!”.

Combinei com eles levar-lhes uma história no dia seguinte que lhes explicava como é que se fazem os bebés.

### **Reflexão 27 de outubro**

Tal como combinado levei o livro *A mamã pôs um ovo* de Babbete Cole. Este livro de literatura infantil explica de uma forma muito simples, divertida e objetiva como é que se fazem os bebés. No final da história nenhuma criança do grupo fez qualquer comentário. Até que eu perguntei “Então, afinal como é que se fazem os bebés?” O M. respondeu “Vai lá aquela página (e começou a folhear o livro à procura)... A pilinha do homem tem de encaixar aqui (apontando para a ilustração do livro)”

## **Reflexão semanal – 23 a 27 de outubro**

Esta semana foi a semana em que o projeto teve a sua maior fase de desenvolvimento. Praticamente todas as crianças do grupo levaram fotografias das suas ecografias, ou seja, de quando ainda estavam na barriga das mães e foi, também a semana em que começamos a pesquisa e seleção de informação para colocar no placard, para poder ficar mais organizada, visto o tema ser um pouco complexo. Assim as crianças poderão mais facilmente organizar a informação interiormente e tornar a aprendizagem mais significativa. A pesquisa foi feita em enciclopédias que já existiam na sala na área da biblioteca e noutras trazidas por mim e pelo M. Penso que esse objetivo está a ser cumprido, pois a informação selecionada é imediatamente escrita no placard pelas palavras das crianças e ilustrada por elas. Por isso é facilmente identificada por elas. Noto o grupo motivado e empenhado no projeto e nas aprendizagens que estão a fazer. Visto nunca terem trabalhado sob a metodologia de trabalho por projeto, considero que está a ser um processo muito vivido e explorado pelo grupo.

Tenho cada vez mais notado que o grupo se interessa muito pela escrita...até porque uma criança do grupo já sabe ler e escrever e isso acaba por motivar as outras a querer saber também. Gostam muito de escrever os nomes uns dos outros, vão buscar folhas e sentam-se em frente ao mapa das presenças a copia-los. Pedem à D. para lhes escrever coisas nas folhas...Em princípio o tema da minha investigação será pela emergência da escrita, contudo ainda não sei muito bem por que subtema da emergência da escrita seguir.

### **Nota de campo:**

C.: O L. está todo sujo (apontando para a fotografia assim que nasceu)

Eu: Claro, nós quando saímos da barriga da mãe estamos todos assim. Por vezes até temos sangue. É normal! O L. está sujo com o líquido amniótico que já vimos que está dentro da placenta...onde está o bebé. E se tivesse sangue era dos vasos sanguíneos, por onde passa o sangue, da mãe.

## **Reflexão semanal 30 outubro a 3 novembro**

Apesar de já terem organizado a informação pesquisada senti a necessidade de abordar alguns conceitos relativos ao tema do projeto como espermatozoides, óvulos, ovo, fecundação, placenta e líquido amniótico de modo a clarificar o significado dos mesmos

em algumas crianças que estavam um pouco confusas, nomeadamente a LS., a E., a LR., o L., o MM., a I. e o D. Para isso, no momento da roda da manhã todos os dias questionava o grupo sobre esses conceitos e processos e levava-os a explicarem-me o que são e o que acontece neles. Mostrei também muitas imagens que ilustravam os conceitos e processos para que lhes fosse mais fácil de os visualizar e não fosse para eles algo abstrato. À medida que a semana avançava, as crianças foram mais capazes de explicar aqueles fenómenos e de os interligarem.

Procurei vídeos na internet que explicassem esta parte do sistema reprodutor e apesar de não ter encontrado nada em português, encontrei um em português do Brasil que achei adequado e que explica bem os conceitos e os fenómenos de forma simples e direta para as crianças e que responde à questão desencadeadora deste projeto. Deixo aqui o link do mesmo: <https://www.youtube.com/watch?v=iQUBbBAjPzs>

Continuaram, também, a chegar mais algumas fotografias partilhadas pelas famílias e foram sempre momentos muito interessantes, pois as crianças mostraram-se sempre muito vaidosas e orgulhosas por partilharem algo seu, por se mostrarem em pequeninos aos outros, o seu passado, a sua história... E isso permitiu às crianças do grupo ficarem a saber ainda mais umas sobre as outras. As fotografias das ecografias trazidas foram sempre aproveitadas para que as crianças conseguissem identificar partes do corpo do bebé.

O ambiente educativo, a meu ver, é muito escolarizante, pelo que as crianças trabalham muito em desenhos já feitos e elas têm apenas que pintar, colar, etc., em fichas, nos manuais que a instituição adota para os grupos de 5 anos e nos recursos que eles fornecem... Tento ao máximo afastar-me dessas práticas, mas apesar de não as implementar nas minhas ações e intenções pedagógicas, sempre que as crianças estão a trabalhar nesses recursos acabo por auxiliá-las e envolver-me nas atividades. É uma posição difícil, uma vez que não concordo mas estou ali na sala e a educadora cooperante também implementa as suas planificações tal e qual como eu... e da mesma forma que ela me auxilia eu também a auxilio a ela na implementação das mesmas... contudo considero importante, salientar que não me revejo nas práticas escolarizantes do pré-escolar e que já expliquei isso à educadora cooperante.

## **Reflexão semanal 6 a 10 novembro**

Em conversa com a educadora À cerca do tema da minha investigação, esta comentou ter uma mini secretária que gostava de trazer para dentro da sala e que podia ficar

colocada no tal espaço que eu queria criar para a escrita (a ideia era que a sala tivesse um espaço próprio com material de escrita disponível para as crianças, com os seus registos escritos, etc.). Apesar de achar a secretária um pouco “escolarizante”, acabei por concordar... até porque a secretária dá para as crianças fazerem as suas produções em vez de estarem no chão deitados ao pé do mapa das presenças ou de tentarem arranjar sempre um espaço nas outras mesas que nos momentos destinados À brincadeira estão ocupadas com as áreas dos jogos e construções ou da casa dos bonecos, por exemplo. A ideia era começar a construir aquela área e a disponibilizar material de escrita ao grupo.

Juntamente com a R. e com a L. limpei a secretária no exterior e deixamo-la a secar ao sol. Preparamos um papel a identificar aquela área, bem como o indicador de crianças a frequentar aquela área de uma vez. Colocamos, também, um “saco” com separadores onde foram colocados várias revistas, panfletos de supermercados, canetas e lápis de carvão e também folhas brancas e um caderno de linhas.

A educadora sugeriu que estivesse apenas uma criança de cada vez na área e não sendo essa a minha ideia inicial, visto querer que elas comuniquem e interajam acerca das produções que estão a fazer, como o espaço é pequeno achei que seria o melhor. Contudo, as crianças não têm respeitado essa indicação e acabam sempre por estar mais crianças na área ou então acabam por vir novamente com as folhas para as mesas que estão destinadas a outras áreas. Penso que esta solução terá de ser refletida.

#### **Nota de campo:**

E: Adriana não sei fazer esta letra!

A: sabes sim! É o ‘e’ minúsculo. Faz uma meia lua...como o ‘c’ de Corte (apelido da criança).

E: (escreveu)

A: Agora aqui fazes só um traço (demonstrei-lhe). Agora tenta tu!

E: Assim? Já consigo.

As crianças têm-se envolvido de forma espontânea em atividades de escrita. Vão buscar folhas e canetas e copiam frases/palavras que estão em livros, objetos, brinquedos, etc. Sentam-se na área da escrita a folhear os panfletos e a procurar letras assinalando-as com um círculo à volta.

**Planificação: 13 a 17 de novembro de 2017**

<b>Momentos/Propostas educativas</b>	<b>Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço e materiais</b>	<b>Recursos humanos</b>	<b>Dinâmica</b>	<b>Estratégias de implementação das propostas</b>
Portefólio da criança (L.)	Planear/agir/avaliar	Numa das mesas da sala; Portefólio; Folhas brancas; Canetas/lápis de cor; Furador.	Estagiária com a criança (L.).	Sentados lado a lado.	
Leitura do livro <i>O monstro das cores</i>	Falar das emoções, expressar-nos; Conhecer as nossas emoções; Saber gerir as emoções.	Área da roda. Livro.	Estagiária: faz a leitura da história.	Crianças sentadas em círculo.	No fim fazer perguntas sobre o conteúdo do livro, como: “A história fala do quê?; O amarelo era que emoção? O azul? O vermelho? O preto? O verde?

					<p>O rosa? ...”</p> <p>Dar exemplos do cotidiano de vida das crianças na sala para todas as emoções para que tenham uma representação de cada uma delas.</p>
Preparação da Comunicação do projeto		Área da roda.	<p>Estagiária com os grupos que estão a fazer a preparação (à vez);</p> <p>Educadora cooperante e auxiliar com o restante grupo.</p>	<p>Dividir o grupo de 20 crianças em 3 grupos. Trabalhar com os três grupos separadamente, mas de forma sequencial da apresentação da comunicação.</p> <p>No final da semana fazer a preparação com as 20 crianças em conjunto.</p>	<p>Levar a criança a expressar-se por palavras suas para que memorize mais facilmente a sua “fala” e para que aquilo que está a dizer esteja, de certeza absoluta, entendido por ela.</p> <p>Preparar a comunicação em sequência para que a cada criança saiba quando é a sua vez e para que veja a sua “parte” englobada no todo e não como algo isolado.</p>
<b>Avaliação/indicadores</b>					
<u>Clima educativo:</u>					

Responsividade das crianças e dos adultos:

Comportamentos: O grupo continua a mostrar-se muito barulhento e distraído nos momentos de roda em grande grupo. Falam uns por cima dos outros, não respeitando a sua vez para falar e distraem-se em conversas com os pares, enquanto está a decorrer a atividade/momento.

**Identificação/planificação de novas possibilidades**

## **Reflexão semanal 13 a 17 novembro**

Leitura do livro *O Monstro das Cores*, visto que o grupo continua a demonstrar muita dificuldade em gerir os conflitos e as suas emoções. Surgiu a ideia de fazermos um emocionómetro.

### **Reflexões diárias:**

**20 novembro** – dia nacional do pjama/dia mundial dos direitos das crianças: na roda questioneei o grupo sobre o que estávamos a celebrar. Falei-lhes dos dois dias. Fiz com eles a associação do dia nacional do pijama ao dia mundial dos direitos das crianças. Brincaram nas áreas.

**21 novembro** – brincaram nas áreas. A educadora falou sobre os afetos e uma criança falou da história da “lebre cor de mel” e, então, eu fiquei de levar amanhã o livro “adivinha quanto eu gosto de ti” para lhes ler a história.

**22 novembro** – fiquei com eles enquanto a educadora foi a uma reunião. A pedido da mesma realizei com algumas crianças uma ficha do manual de matemática enquanto as restantes brincavam nas áreas. Depois, reunimos em roda antes do almoço e li o livro “adivinha quanto eu gosto de ti”. No final, questioneei-os à cerca do conteúdo da história. Falamos do quanto é difícil explicar o quanto gostamos de alguém. E depois dissemos todos o quanto gostamos de alguém:

M: “Gosto de ti até à Austrália”

F: “Gosto de ti até ao espanhol (Espanha)”

L: “Gosto de ti do tamanho do mundo”

**Planificação: 20 a 24 de novembro de 2017**

<b>Momentos/Propostas educativas</b>	<b>Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço e materiais</b>	<b>Recursos humanos</b>	<b>Dinâmica</b>	<b>Estratégias de implementação das propostas</b>
Preparação da comunicação do projeto	Ensinar aos outros o que aprenderam; Partilhar conhecimento;	Área da roda.	Estagiária com os grupos que estão a fazer a preparação (à vez);  Educadora cooperante e auxiliar com o restante grupo.	Dividir o grupo de 20 crianças em 3 grupos. Trabalhar com os três grupos separadamente, mas de forma sequencial da apresentação da comunicação.  No final da semana fazer a preparação com as 20 crianças em conjunto.	Levar a criança a expressar-se por palavras suas para que memorize mais facilmente a sua “fala” e para que aquilo que está a dizer esteja, de certeza absoluta, entendido por ela.  Preparar a comunicação em sequência para que a cada criança saiba quando é a sua vez e para que veja a sua “parte” englobada no todo e não como algo isolado.

“Emocionómetro”	Conhecer as suas emoções; Gerir e regular as emoções.	6 Frascos para cada emoção; Pedaços de papel com as cores correspondentes às emoções; Móvel do material.			Levar as crianças a falarem das emoções e a exprimirem as suas próprias emoções.
<b>Avaliação/indicadores</b>					
<u>Clima educativo:</u>					
<u>Responsividade das crianças e dos adultos:</u>					
<u>Comportamentos:</u>					
<b>Identificação/planificação de novas possibilidades</b>					

## Reflexão semanal 20 a 24 novembro

Esta semana, finalmente conseguimos realizar as comunicações do nosso projeto. Gostava que tivessem sido imediatamente a seguir ao término do mesmo, mas não foi possível marcar com os outros grupos por motivos diversos.

Assim, a primeira comunicação foi feita na sala ao lado da nossa, no mesmo bloco.

Cada criança do grupo ficou responsável por comunicar aquilo que tinha descoberto no projeto e assim dividimos a informação de modo a que todos pudessem participar.

A divisão não foi fácil, pois o projeto foi realizado com as vinte crianças e a informação não era assim tanta, mas no fim conseguimos.

Distribuí a informação por cada um e fizemos alguns “ensaios” (como eles lhes chamavam) para a comunicação. Rapidamente cada criança memorizou não só a sua vez de intervir, como também o que tinham para dizer.

No momento da comunicação ao grupo da outra sala, achei as crianças muito nervosas no sentido em que tinham medo de se enganarem mas também porque encararam todo o processo com muita responsabilidade.

Achei que a comunicação não foi tão natural e espontânea como o que era suposto, por várias razões: primeiro, o grupo nunca havia feito uma comunicação e como disse anteriormente encararam o processo com muita responsabilidade; depois, porque a equipa educativa nunca tinha trabalhado com a metodologia e durante a comunicação os adultos da outra sala “interrompiam” as crianças para acrescentarem qualquer informação sobre o que haviam dito.

No fim da comunicação, contei a história *A mamã pôs um ovo* como forma de responder à questão “Como é que se fazem os bebés?” que optei por ser dada desta forma, tendo em conta o pedido da educadora de ser discreta a abordar esta questão.

A segunda comunicação, na sala de 4/5 anos do bloco C+F correu melhor. Deslocamo-nos, a pé até lá e quando chegamos sentamo-nos todos numa grande roda com pernas à chinês. Achei que este aspeto colocou o grupo mais à vontade para falar, não dando tanto a ideia de estarem a falar para uma “plateia”. À sua vez, cada um explicou o processo e no fim, voltei a ler a história.

No final, a educadora do outro grupo quis “rever” a informação dada, fazendo algumas questões ao seu grupo. As crianças responderam acertadamente a todas as questões e ainda colocaram dúvidas, o que tornou aquele momento muito mais rico. A educadora

em questão teve dois filhos gémeos à pouco tempo e então tendo em conta a informação acabada de ser dita e esse facto, as crianças colocaram algumas questões: “Como é que tinhas dois bebés na barriga?”, “Foram dois espermatozoides que empatarem a corrida?”.

Claro que isto dava para mais um projeto ou um prolongamento do mesmo, mas o pouco tempo que tenho para estar no estágio e como ainda há a investigação para fazer, decidi não arriscar.

### **Reflexão semanal 27 novembro a 1 dezembro**

Esta semana realizamos a comunicação do projeto “Como é que os bebés saem dentro da barriga das mães?” à outra sala do bloco. Durante a preparação da mesma cada criança sabia muito bem o que tinha de explicar, contudo no momento da apresentação senti que ficaram um pouco nervosos por estarem à frente de um grupo e com tantas pessoas a olharem para eles. Notei também que o facto de estarem a ser filmados os deixou ainda mais intimidados. O grupo nunca havia feito uma comunicação nem trabalhado com a metodologia, como já referi anteriormente, por isso penso que no momento da comunicação ficaram nervosos e sentiram muito o peso da responsabilidade. Contudo, para mim o mais importante é o que observei durante o desenvolvimento do projeto e até mesmo na preparação da comunicação. Sei o que cada um aprendeu e para quem o projeto foi mais e menos significativo tendo em conta os seus interesses. O projeto foi desenvolvido por todas as crianças do grupo, porque na altura todas quiseram participar e porque a nível institucional o que para eles fez mais sentido foi a participação do grupo todo de crianças.

O balanço que faço do projeto é muito positivo: todas as crianças perceberam como é que os bebés saem de dentro da barriga da mãe e aprenderam outros processos – como a fecundação, por exemplo – e conceitos – como espermatozoides, óvulos, placenta, cordão umbilical, etc. Apenas o L. não responde corretamente, como acontece com todas as outras aprendizagens feitas, mas não é por não saber: o L. responde sempre que não sabe e ri-se ou não quer responder, ou diz coisas completamente fora de contexto e demonstra ter noção disso. Quando insisto muito e falo com ele e ajudo, ele demonstra saber algumas coisas. Já na realização do portefólio que está a ser com o L. (na altura por sugestão da educadora e eu aceitei), por vezes é difícil a realização de registos ou até de algumas atividades por essa mesma razão. O L. nem sempre responde de acordo com aquilo que sabe, mas sim com o que lhe vem à cabeça.

Sinto-me cada vez mais à vontade com o grupo de crianças e com a equipa educativa. Como referido anteriormente, fico alguns períodos de 1h/2 horas com o grupo de crianças sozinha quando a educadora tem reuniões e a auxiliar ainda não está no seu horário de trabalho e sinto que consigo gerir a organização do grupo e a rotina, bem como atividades quando é caso disso. Esta semana também aconteceu ficar uns minutos com o grupo da outra sala enquanto não chegava a educadora e senti-me À vontade. Li-lhes uma história que depois até se estendeu para lá do tempo necessário e a educadora juntou-se a nós. Já conheço o grupo e eles a mim dos momentos de exterior em que fico a supervisionar o recreio/brincadeiras e estou também com eles. Sinto que a equipa educativa para me depositar essa responsabilidade é porque confia em mim, o que me deixa muito satisfeita, caso contrário teria outras alternativas como por exemplo pedir à auxiliar de serviços gerais para ficar na sala nesses momentos.

Neste momento sinto a confiança por parte de todas as crianças do grupo e sinto que já estabeleci vínculos com todos eles. Existem vínculos mais fortes que outros, mas isso também depende da pré-disposição de cada criança e da personalidade de cada um. O MM. e o LL. são as crianças que sinto mais distantes, mas porque são crianças mais reservadas.

A única dificuldade que tenho sentido é em acalmar o grupo nos momentos da roda. Noto-os muito agitados, pois falam todos ao mesmo tempo e muito alto e distraem-se com conversas e brincadeiras paralelas. Não estou a conseguir que fiquem calmos na roda. Contudo, observo que não o fazem só comigo, mas também com a educadora e com a auxiliar. Às vezes chega mesmo a ser necessário pedir às crianças para trocarem de lugar na roda com o intuito de se sentarem ao pé de outras crianças, pois por norma sentam-se ao pé de quem são mais próximos. Para isso é necessário ter algum conhecimento do grupo e do seu funcionamento relativamente à forma como se relaciona.

Na próxima semana irei realizar uma atividade de expressão plástica com o grupo relacionado com o natal. Tirei uma foto individual a cada criança para depois imprimir e fazer parte do trabalho. Também irei dedicar algum tempo com o L. na construção do portefólio. O emocionómetro já ficou pronto e para a semana vamos começar a utilizá-lo na nossa rotina diária como planeado.

**Planificação: 4 a 8 de dezembro**

<b>Momentos/Propostas educativas</b>	<b>Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço e materiais</b>	<b>Recursos humanos</b>	<b>Dinâmica</b>	<b>Estratégias de implementação das propostas</b>
Exploração de materiais de escrita	Dar a conhecer à criança diferentes tipos de escrita que diferem na organização do texto (como as receitas, as cartas, etc) e diferentes materiais para escreverem (caderno quadriculado, caderno de linhas, agendas, cadernos com folhas brancas, etc).	Na área do faz de conta serão colocados livros de receitas no móvel com os utensílios de cozinha. Na área da escrita, para além dos panfletos de supermercados já existentes, existirão revistas de diversos tipos e os cadernos com diferentes folhas.	Estagiária juntamente com a equipa educativa.	Estes materiais estão colocados nas diferentes áreas para as crianças os usarem nas suas brincadeiras quando estão nelas.	Deixar que as crianças explorem livremente o material;  Observar os comportamentos das crianças ao manusear o material: as utilizações que dão, os comportamentos verbais, entre outros.

Realização de cartões com letras do alfabeto	Conhecer diferentes desenhos da mesma letra, letra minúscula e maiúscula, letra de imprensa e manuscrita.	Cartões A <sub>5</sub> com colagem de recortes de revistas/jornais/folhas/etc. Plastificar os cartões e colocar no cesto na área da escrita.	Estagiária	Trabalho em pequenos grupos. Cinco crianças de cada vez a recortar determinada letra e a colar no cartão. Posteriormente eu plastifico.	
<b>Avaliação/indicadores</b>					
<u>Clima educativo:</u>					
<u>Responsividade das crianças e dos adultos:</u>					
<u>Comportamentos:</u>					
<b>Identificação/planificação de novas possibilidades</b>					
Trazer as revistas mensais da câmara municipal, para as crianças terem outro exemplo de escritos.					

## Reflexão semanal 4 a 8 de dezembro

A área da escrita começa a ganhar cada vez mais forma, pois disponibiliza mais materiais para o grupo explorar. As crianças têm-se mostrado cada vez mais motivadas para a escrita, pois através dos novos e diversos materiais têm feito novas descobertas. Já não querem apenas escrever o nome de todos os elementos do grupo, pedem também para saber escrever o seu nome completo, outras palavras relacionadas com sentimentos que querem expressar. Começam a compreender que a escrita tem diversas funcionalidades e estão a começar a explorá-las.

Sinto-me mais à vontade com o grupo, em geri-lo sozinha seguindo sempre a rotina da sala. Nos momentos de transição, sou eu que os asseguro. Quando arrumam as áreas para os responsáveis do dia começarem a pôr a mesa para o almoço. Esta semana intercalei com momentos de leitura de histórias trazidas pelas crianças diariamente e com outras à escolha por elas das existentes na sala, e com momentos em que cantamos músicas. Há medida que as mesas são postas e que cada criança vai, à vez, fazer a higiene e sentar na mesa.

Os momentos de transição são muito importantes, pois são momentos em que é fácil perder algum controlo do grupo e ficar um ambiente desorganizado. Assim, com atividades que o grupo se interessa, como as histórias e as músicas, consegue-se manter o grupo focado e interessado numa tarefa e realizar a rotina (como por a mesa e fazer a higiene) de modo organizado e seguro.

O grupo já entrou no espírito natalício e começa a desenvolver com a equipa da sala atividades de expressão plástica. Também estão a começar a elaborar a prenda para darem às famílias. Para a semana, relacionado com esta época, vão fazer um passeio a Lisboa, em que vão andar no elétrico do Pai Natal (atividade desenvolvida pela Carris).



**Planificação: 12 a 20 de dezembro**

<b>Momentos/Propostas educativas</b>	<b>Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço e materiais</b>	<b>Recursos humanos</b>	<b>Dinâmica</b>	<b>Estratégias de implementação das propostas</b>
Estrela Cadente	Trabalhar a motricidade fina; Desenvolver sensibilidade estética; Ir ao encontro dos interesses do grupo;	Mesa de trabalho; Tinta amarela, cartolina, pinceis, fotografias, brilhantes, cola.	Estagiária.	Duas crianças de cada vez, enquanto o restante grupo brinca nas áreas e/ou realiza outras atividades com a educadora	Deixar que as crianças realizem a atividade de forma autónoma; Deixar que explorem o material.

<b>Avaliação/indicadores</b>					
<u>Clima educativo:</u>					
<u>Responsividade das crianças e dos adultos:</u>					
<u>Comportamentos:</u>					
<b>Identificação/planificação de novas possibilidades</b>					
<b>Disponibilizar mais cadernos para a área da escrita.</b>					

## Reflexão semanal 12 a 20 de dezembro

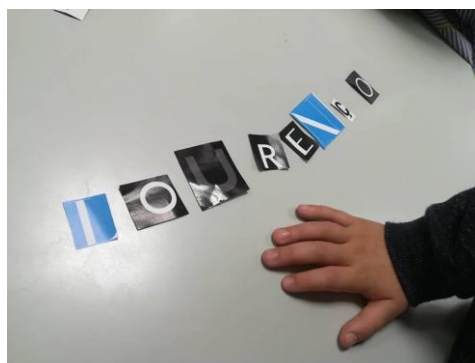
A educadora cooperante sugeriu que eu realizasse uma atividade de expressão plástica com o grupo sobre o natal. Como o grupo conhece uma música relacionada com o natal em que fala de uma estrela cadente, lembrei-me de fazer algo relacionado com estrelas. Elaboramos uma estrela cadente amarela em fundo azul e cada criança colou uma foto sua em cima da foto como se estivesse a voar em cima dela. Depois, tal com a música, falamos sobre o sonho de natal de cada um, em grande grupo na roda.

O estudo começa a ganhar cada vez mais forma. O ambiente educativo está mais rico em materiais de escrita e mais estimulante para o grupo. O que demonstra que a organização do ambiente educativo influencia as aprendizagens do grupo. Mesmo as crianças que inicialmente não se interessavam muito pela escrita, agora já começam a explorar os materiais por iniciativa própria e a querer escrever.

Esta semana não houve muito espaço para realizar atividades relacionadas com o estudo, pois o grupo esteve muito centrado em atividades relacionadas com o natal e com a preparação da festa. Vivem realmente o espírito.

É um grupo que se envolve bastante em festividades e que as vive de forma muito entusiasta. Tanto é que a maioria das crianças tem estado muito excitada com todos os preparativos para o natal, tanto na escola como em casa com as famílias.

A festa com os pais correu muito bem, ainda consegui vir um pouco e estar com as famílias. Conhece-las melhor e dar-me também a conhecer. Tal como o magusto, também este momento com as famílias foi muito bem passado. O ambiente é muito bom, as famílias dão-se muito bem e envolvem-se bastante nestas festividades com a equipa educativa.



**Planificação: 3 a 12 de janeiro**

<b>Momentos/Propostas educativas</b>	<b>Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço e materiais</b>	<b>Recursos humanos</b>	<b>Dinâmica</b>	<b>Estratégias de implementação das propostas</b>
Recorte de letras	Disponer de materiais de escrita; Reconhecer as letras; Disponibilizar as letras na caixa para ficar na área da escrita para que as crianças possam formar palavras com elas.	Revistas, tesouras, caixa. Mesa de trabalho	Estagiária	5 Crianças de cada vez, enquanto as restantes brincam nas áreas; Encontrar letras (com um tamanho grande) e recortar.	Levar a que as crianças não procurem sempre o mesmo tipo de letra, para que identifiquem as mesmas letras em diferentes tipos de letra; Diversificar os textos ao nível do tipo de letra.

<b>Avaliação/indicadores</b>					
<u>Clima educativo:</u>					
<u>Responsividade das crianças e dos adultos:</u>					
<u>Comportamentos:</u>					
<b>Identificação/planificação de novas possibilidades</b>					
<p><b>Introduzir novas revistas, jornais, panfletos, etc.</b></p> <p><b>Pedir, com o grupo, jornais velhos nos cafés/restaurantes perto do bloco.</b></p>					

## Reflexão semanal 3 a 12 de janeiro

### Notas de campo

05/01

O A. está a brincar na área da casinha. Enquanto cozinha pede à LR. para lhe trazer o livro de receitas. Os dois abrem o livro e procuram uma receita para o A. cozinhar.

07/01

A L. chegou perto de mim e perguntou: Queria escrever uma coisa aqui [bloco de notas] para deixar na casinha. Ajudas-me? Disse-lhe que sim e perguntei-lhe o que era ao que ela respondeu: 'Arrumem a mesa'. Assim todos vão deixa-la sempre arrumada, porque está lá a dizer isso não é?"

09/01

R: A. ajuda-me a escrever amigas forever (num desenho feito por ela)

Eu: ajudo, R. é para dares a alguém?

R.: é para as minhas amigas.

**Planificação: 15 a 19 de janeiro**

<b>Momentos/Propostas educativas</b>	<b>Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço e materiais</b>	<b>Recursos humanos</b>	<b>Dinâmica</b>	<b>Estratégias de implementação das propostas</b>
Jornal de Parede	Conhecer outra funcionalidade da escrita: informação; Existência de escritos elaborados pelas crianças expostos na sala.	Jornais, tesouras, canetas, folhas, Mesa de trabalho.	Estagiária, Equipa educativa	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Forrar o placard com folhas de jornal.</li><li>2. Escolher os temas do jornal em grande grupo;</li><li>3. Escolher e escrever as notícias</li></ol>	

<b>Avaliação/indicadores</b>					
<u>Clima educativo:</u>					
<u>Responsividade das crianças e dos adultos:</u>					
<u>Comportamentos:</u>					
<b>Identificação/planificação de novas possibilidades</b>					

## **Reflexão semanal 15 a 19 de janeiro**

O jornal de parede veio dar voz às crianças, mas também enriqueceu muito o ambiente.

As crianças escolheram os temas Portugal, a nossa sala, mundo e desporto e chamaram o jornal de “notícias de última hora”. Facilmente selecionaram as notícias para escreverem desta semana relacionadas com cada tema, foi praticamente uma escolha consensual. Relativamente a cada notícia as crianças disseram o que queriam escrever e eu auxiliei-as na estrutura e organização do texto bem como na escrita. Cada notícia foi escrita por mais do que uma criança de modo a que pudessem todos participar. Esta semana participaram 10, para a próxima participam os outros 10.

Depois recortaram imagens e desenharam para as ilustrar.

Tenho pena de não ter iniciado o jornal há mais tempo, pois foi interessante observar a envolvimento do grupo, as sugestões que deram, o trabalho em equipa, a discussão de ideias. Foi uma semana muito rica em cooperação, trabalho de grupo.

16/01

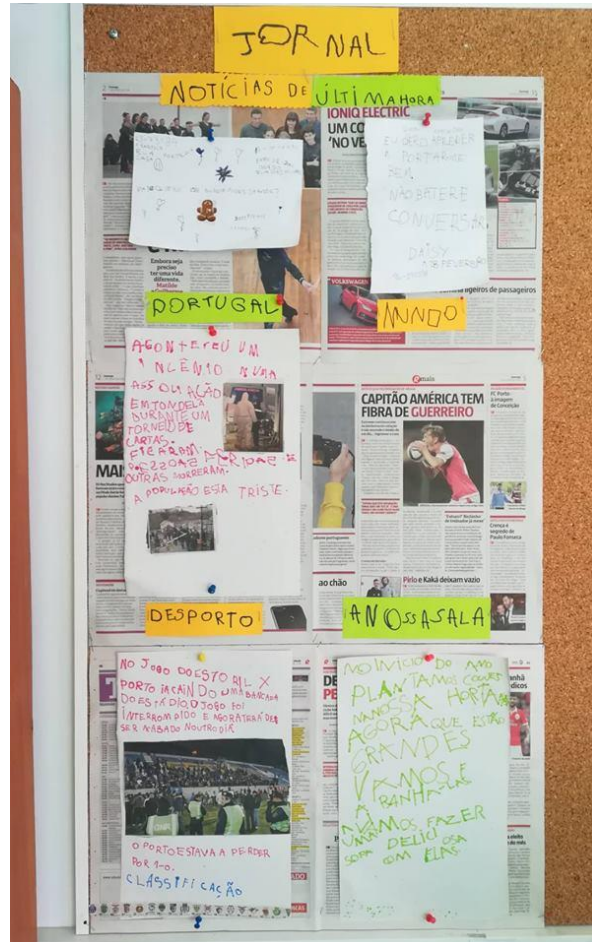
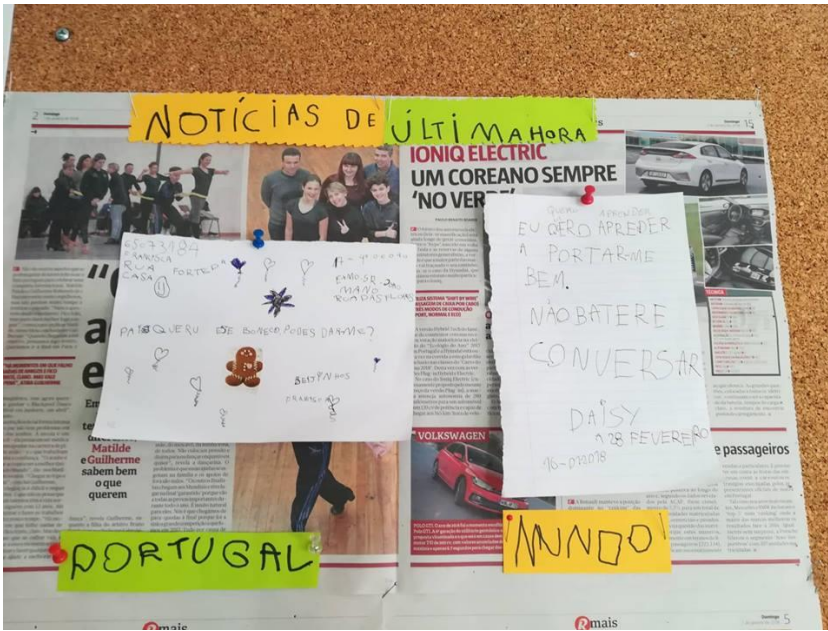
A B. com as letras recortadas pediu-me ajuda para escrever a palavra Arte. B: “Eu acho que começa por um A. Olha aqui Aaaaaarte. É um A.” Disse-lhe que encontrasse o A e que o colasse na folha. Através do som de cada letra foi escrevendo a palavra. De seguida quis escrever mais palavras todas elas relacionadas com o tema que andam desenvolver com a educadora cooperante. Escreveu artista, quadro, Miró, Haring, Pintura e Pintor. B: “A. posso afixar a minha folha com as palavras?” E ajudei-a a afixar ao lado do Jornal de Parede.

19/01

L.: A. esta letra (aponta) também é do meu nome.

Eu.: Sim L., pois é. E como é que se chama essa letra?

L.: Eu acho que é R.



**Planificação: 22 a 26 de janeiro**

<b>Momentos/Propostas educativas</b>	<b>Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço e materiais</b>	<b>Recursos humanos</b>	<b>Dinâmica</b>	<b>Estratégias de implementação das propostas</b>
Jornal de parede	Conhecer outra funcionalidade da escrita: informação; Existência de escritos elaborados pelas crianças expostos na sala.	Conhecer outra funcionalidade da escrita: informação; Existência de escritos elaborados pelas crianças expostos na sala.	Estagiária, equipa educativa.	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Selecionar novas notícias relacionadas com a semana anterior.</li><li>2. Elaborar os textos.</li><li>3. Escrever os textos.</li><li>4. Cortar as imagens e/ou desenhar.</li></ol>	

Renovar os materiais da área da escrita;	Para que o grupo não perca o interesse.	Área da escrita	estagiária	Realizar com as crianças que estão naquele momento na área.	As crianças selecionam o que já está estragado, muito escrito, o que já não tem interesse.  Arrumam a área.  Trazem novas revistas
<b>Avaliação/indicadores</b>					
<u>Clima educativo:</u>					
<u>Responsividade das crianças e dos adultos:</u>					
<u>Comportamentos:</u>					
<b>Identificação/planificação de novas possibilidades</b>					
<b>Letras com a plasticina</b>					

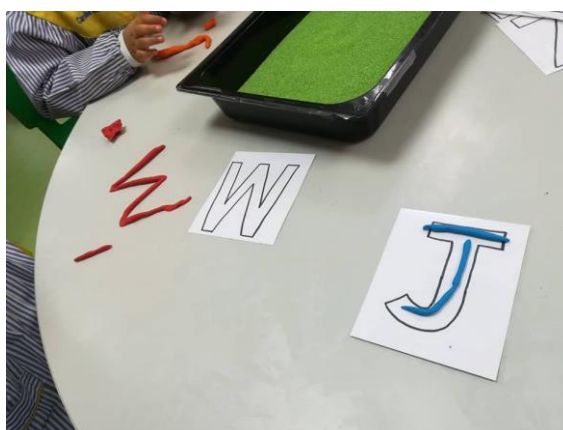
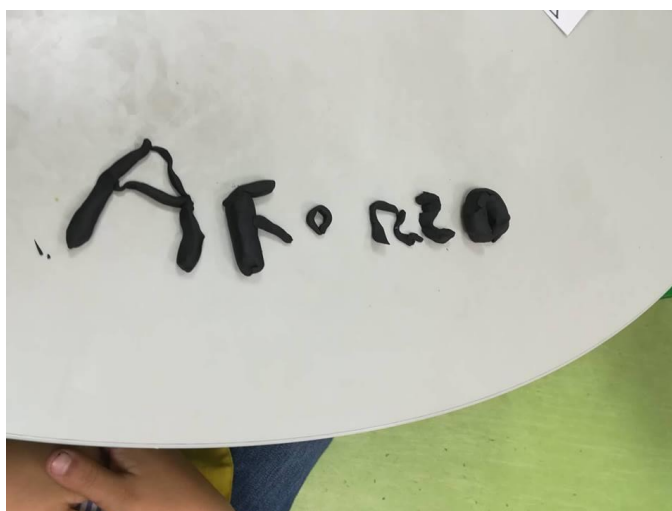
## Reflexão semanal de 22 a 26 de janeiro

O grupo mostra cada vez mais prazer em envolver-se em atividades de escrita. A realização do jornal veio dar-lhes mais satisfação e prazer nessas atividades. Ao folhearem os jornais à procura de notícias, reconhecem letras nos títulos das mesmas e partilham a descoberta com os pares. A F. e a B. já conseguem juntar sílabas e ler pequenas palavras.

Esta semana até sugeriram uma atividade relacionada com escrita:

22/01

A: Podemos fazer letras com a plasticina que a mãe do L. deu? Desta sugestão da A. fizemos letras e palavras com a plasticina. Em grupos de cinco de cada vez, as crianças exploraram a plasticina escrevendo letras que estavam nos cartões, alguns arriscaram-se a escrever o seu nome como a F., a L., a D., o M., o S., a B., e a S. Para além das letras a D. e a F. também fizeram desenhos com a plasticina.





**Planificação:** 29 de janeiro a 2 de fevereiro

<b>Momentos/Propostas educativas</b>	<b>Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos</b>	<b>Organização do espaço e materiais</b>	<b>Recursos humanos</b>	<b>Dinâmica</b>	<b>Estratégias de implementação das propostas</b>
Jornal de parede	Reconhecer letras nos títulos das notícias dos jornais; Identificar pequenas palavras.	Mesa trabalho; Jornais, tesoura, cola, folhas brancas, canetas de feltro.	Estagiária + equipa educativa	Escolher as notícias para cada tema em grande grupo na roda da manhã; Trabalhar com um grupo de 10 crianças, 5 de cada vez. Restante grupo brinca nas áreas.	

Escrever com plasticina	<p>Treinar a motricidade fina;</p> <p>Treinar o desenho das letras;</p> <p>Associar a escrita a momentos de lúdicos</p>	Plasticina, cartões de letras, mesa de trabalho	Estagiária + equipa educativa	<p>Grupos de 5.</p> <p>Restante grupo de crianças brincam nas áreas.</p>	<p>Desafiar as crianças a desenhar as letras que têm mais dificuldade;</p> <p>Levar a que escrevam o nome próprio;</p> <p>Desafiar a escrever outras palavras.</p>
<b>Avaliação/indicadores</b>					
<u>Clima educativo:</u>					
<u>Responsividade das crianças e dos adultos:</u>					
<u>Comportamentos:</u>					
<b>Identificação/planificação de novas possibilidades</b>					

## **Reflexão semanal de 29 de janeiro a 2 de fevereiro**

Esta última semana de estágio correu muito bem. O grupo sabia que era a última semana, eu informei na roda da manhã de segunda-feira e então decidiram presentear-me esta semana ainda com mais mimos.

Sempre a perguntar porque é que eu vou embora e não posso ficar lá, a dar beijinhos e abraços. Foi muito bom receber todo este mimo!

Os momentos de escrita foram também muito presentes, para além das atividades mais guiadas por mim como o jornal de parede, as crianças nos seus momentos de brincadeira nas áreas envolvem muito materiais de escrita e escrevem espontaneamente.

Gostava de ter mais tempo para fazer o estudo e observar mais comportamentos.

Os cadernos têm muita escrita.

Associam ainda muito a escrita ao desenho.

## ANEXO B. RELATÓRIO CDEI



INSTITUTO  
POLITÉCNICO  
DE LISBOA



ESCOLA SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
DE LISBOA

# “COMO É QUE OS BEBÉS SAEM DE DENTRO DA BARRIGA DAS MÃES?”

**Adriana Dias**

(2016118)

Trabalho apresentado no âmbito da Unidade Curricular de  
Conhecimento e Docência em Educação de Infância  
2.º Ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar  
Docentes: Catarina Tomás, Nuno Melo e Margarida Rodrigues

**2017-2018**

## ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO .....	101
2. CARACTERIZAÇÃO PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA .....	102
3. FUNDAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE PROJETO REALIZADO .....	104
4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO DESENVOLVIDO COM AS CRIANÇAS	106
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	110
REFERÊNCIAS .....	112
ANEXOS .....	113

## 1. INTRODUÇÃO

No âmbito da unidade curricular Conhecimento e Docência em Educação de Infância que compõe o plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-escolar, implementei um projeto com base na metodologia de trabalho de projeto com o grupo de crianças na qual realizei a minha Prática Profissional Supervisionada II, em contexto de Jardim de Infância.

A metodologia de trabalho de projeto é “uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempo de planificação e intervenção com finalidade de responder aos problemas encontrados” (Leite, Malpique & Santos, 1989, p. 140) e considerada “(...) em primeiro lugar, uma metodologia para a resolução de problemas” (Rangel e Gonçalves, 2011), partindo dos interesses e questões feitas pelas crianças.

O grupo é constituído por 20 crianças todas elas com 5 anos de idade e nunca havia feito um projeto com base nesta metodologia. O projeto partiu das vivências das crianças do grupo e dos interesses do mesmo, surgindo de uma partilha de uma das crianças do grupo e de uma posterior pergunta de outra criança acabou por interessar todas as restantes. Como ninguém sabia responder à questão e existia muitas dúvidas sobre a mesma, sugeri fazermos um projeto.

O presente relatório dá a conhecer o referido projeto e encontra-se estruturado em quatro partes: primeiramente é explicada a relação estabelecida entre a caracterização do contexto e a ação pedagógica desenvolvida com o projeto; seguidamente são apresentados os objetivos definidos para o projeto; de seguida é apresentado o projeto desenvolvido com as crianças, explicitando todas as suas etapas; e, por último, é feita uma reflexão acerca das aprendizagens e interações das crianças ao longo do projeto, e sobre o papel que desenvolvi enquanto mediadora do processo de metodologia de trabalho de projeto.

## 2. CARACTERIZAÇÃO PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA

É muito importante para o/a educador/a conhecer a criança no seu contexto e saber vê-la sob diversos olhares para poder adequar melhor a sua ação pedagógica, de modo a obter resultados relativamente ao desenvolvimento do processo de aprendizagem da criança. Assim, é necessário recuperar a caracterização realizada (cf. Anexo I), para que se possa compreender a importância do projeto elaborado para este contexto educativo e para este grupo de crianças.

O grupo é constituído por 20 crianças - 12 raparigas e 8 rapazes – todas elas com 5 anos de idade, sendo que a criança mais velha do grupo nasceu a 23 de janeiro de 2012 e a mais nova a 19 de dezembro de 2012. A maior parte do grupo vem junto desde a sala de 1 ano com a presente educadora e auxiliar de ação educativa.

A educadora cooperante não seguindo especificamente nenhum modelo pedagógico, refere no Projeto Educativo de Sala (PES) que considera importantes as “aprendizagens construtivas e ativas que as crianças fazem através da sua participação na construção do seu processo de aprendizagem e na organização do ambiente que a rodeia (p.17). Acrescenta, ainda, que é a criança que constrói o seu próprio conhecimento a partir de experiências que lhe são proporcionadas.

No PES a educadora caracteriza o grupo como tendo curiosidade e desejo de saber, questiona-se pelo que o rodeia, mostra gosto pela pesquisa e muito participativo. As crianças do grupo fazem partilhas diariamente, contam novidades do seu seio familiar e da sua vida.

Neste sentido, o presente projeto trouxe às crianças do grupo a possibilidade de se envolverem na construção das suas aprendizagens, tornando-as significativas, visto que tem por base as motivações intrínsecas das mesmas. Surgiu da partilha do contexto familiar de uma criança, que por coincidência no mesmo momento é comum a mais 2 crianças do grupo. Motivo pelo qual as conversas sobre bebés estejam ultimamente muito presentes no quotidiano de vida deste grupo.

O grupo de crianças, bem como a equipa educativa nunca haviam trabalhado com a metodologia de trabalho de projeto, pelo que todo o processo foi uma novidade para ambos. Inicialmente, expliquei o processo à equipa educativa para estarem a par de todas as etapas de realização do projeto e também expliquei de forma sucinta o processo às crianças para que estas estivessem a par do método em que iriam estar envolvidas.



### 3. FUNDAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE PROJETO REALIZADO

De acordo com Vasconcelos (2011), o trabalho de projeto “contribui para que as aprendizagens tenham um significado, sejam portadoras de sentido, envolvendo as crianças . . . na resolução de problemas reais ou na busca de respostas desconhecidas (p.9). Neste sentido, para que a realização do projeto se traduzisse em aprendizagens significativas e com sentido para as crianças foi necessária a definição de diversos objetivos. Estes objetivos foram traçados de acordo com:

- Questionamento / curiosidade / interesse da(s) criança(s):
  - Responder às questões: “Como é que os bebés saem da barriga das mães?”, “Como é que se faz uma ecografia?” e “Como é que se fazem os bebés?”.
- Ótica do/a educador/a:
  - Partir do que o grupo já sabe e conhece para adquirir conhecimentos novos;
  - Promover a interação e o trabalho colaborativo no grupo;
  - Apoiar o grupo no desenvolvimento do projeto de pesquisa;
  - Disponibilizar diferentes meios de pesquisa: livros, computador com internet, enciclopédias...;
  - Explicar conceitos e processos característicos do sistema reprodutor humano.
- Ótica da(s) criança(s):
  - Conhecer a metodologia de trabalho de projeto;
  - Pesquisar e retirar informação pertinente e adequada de livros, enciclopédias, internet, etc.;
  - Tomar consciências das características semelhantes e distintas entre o corpo do homem e da mulher;
  - Compreender o funcionamento do sistema reprodutor humano;
  - Perceber o modo como se faz uma ecografia (através de uma simulação);
  - Envolver as crianças com as famílias na recolha de fotografias e/ou objetos do processo de gravidez das mães, do seu nascimento, dos seus primeiros dias de vida (ex.: fotografias, ecografias, etc.).

- Fundamentação subjacente à metodologia de trabalho de projeto (Objetivos com base em Rangel (2010)):
  - Partir de questões e/ou problemas reais, sentidos como verdadeiros problemas para aqueles que os vão tratar;
  - Resolver um problema (a questão colocada);
  - Procurar as respostas e/ou soluções após planificar e distribuir tarefas, para a recolha de dados e de informação, em conjunto;
  - Resultar num “produto final” socializável.

#### 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO DESENVOLVIDO COM AS CRIANÇAS

O presente projeto, como anteriormente mencionado, tem por base a metodologia de trabalho por projeto que, segundo Vasconcelos (2011) “contribui para que as aprendizagens tenham um significado, sejam portadoras de sentido, envolvendo as crianças (ou os adultos) na resolução de problemas reais ou na busca de respostas desconhecidas”. Tal processo de aprendizagem permite o desenvolvimento de competências essenciais numa sociedade do conhecimento: “a recolha e tratamento de informação e, simultaneamente a aprendizagem do trabalho de grupo, da colaboração, da tomada de decisão negociada, a atividade meta-cognitiva, e o espírito de iniciativa e criatividade” (idem).

Para Leite, Malpique e Santos (1989), o trabalho de projeto

“é uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes. Envolve trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder a problemas encontrados, problemas considerados de interesse para o grupo e com enfoque social” (citado por Vasconcelos, 2011, p.9).

Desta forma, esta metodologia traduz-se na participação efetiva das crianças no processo da aprendizagem, o que significa que são elas as construtoras do seu conhecimento; são participantes ativos, responsáveis pelo planeamento do projeto, pela sua concretização e pela sua avaliação. Este projeto foi organizado em 4 fases: I – definição do problema; II – planificação e desenvolvimento do trabalho; III – execução; IV – divulgação/avaliação. No entanto são fases que se entrecruzam, que se reelaboram “de forma sistémica, numa espécie de espiral geradora de conhecimento, dinamismo e descoberta” (Vasconcelos, 2011, p. 17).

O projeto “Como é que os bebés saem da barriga das mães”, surgiu através da partilha da B. no momento da roda da manhã. Levou uma fotografia da ecografia a que tinha assistido no dia anterior do futuro irmão/ã. Explicou que a mãe estava grávida e que tinha ido com ela fazer a primeira ecografia e que pediu para levar uma fotografia do exame para mostrar aos amigos. Entre essa conversa, o L. pergunta “como é que o teu mano vai sair da barriga da tua mãe?”. As crianças, na roda, olharam umas para as outras, mas nenhuma disse nada. Então, perguntei “Como é que vocês acham que é?": o M. disse “eu só sei que o bebés têm um fio que faz a marca do ‘bigo’ (umbigo)”; a C. disse “deve ser pela barriga, mas só que não sei como” e a E. disse “eu acho que tem de se coser a barriga da mãe depois”.

Lancei o desafio de descobrirmos a resposta à dúvida do L. Todos quiseram participar. Rapidamente, estabelecemos “o que sabemos”, “o que queremos saber” e o “como é que vamos descobrir?” (cf. Anexo II). Tentei moderar a discussão, para que todos tivessem a oportunidade de participar, incentivando as crianças mais tímidas e/ou reservadas a dar também o seu contributo.

Para a planificação e desenvolvimento do trabalho, Vasconcelos (2011) refere importante elaborar mapas conceptuais, teias ou redes como linhas de pesquisa: define-se o que se vai fazer, por onde se começa e como se vai fazer.

Nesta etapa do projeto, começamos por realizar as pesquisas em livros e enciclopédias trazidos por algumas crianças, por mim, pela educadora e os que existiam na sala na área da biblioteca. Em pequenos grupos as crianças ficaram responsáveis por pesquisar em determinados livros. Orientei as pesquisas, lendo as informações escritas para as crianças e registava a informação que elas consideravam ser pertinente e alertava-os para outras que lhes escapasse.

Ainda nesta etapa escrevemos, em grande grupo, uma carta para entregar no centro de saúde da freguesia a solicitar a vinda de algum médico/a e/ou enfermeiro/a que nos pudesse vir esclarecer. Orientei a organização da escrita da carta, perguntando-lhes o que achavam importante dizer: apresentaram-se, explicaram o que estavam a fazer e o que pretendiam com aquela carta. Na impossibilidade de ir com o grupo de crianças entregar a carta ao centro de saúde, por ser um percurso um pouco longo, eu desloquei-me até lá e entreguei-a na secretaria do mesmo. Foi-me pedido um contacto para posteriormente darem a resposta. Mais tarde, quando me contactaram explicaram que a carta tinha sido direccionada para a saúde escolar do centro de saúde, mas que esta remeteu a mesma para a saúde pública e que, por isso, seriam agora da responsabilidade deles e que provavelmente a resposta iria demorar.

Comuniquei a questão ao grupo e tentamos ver se alguém tinha um familiar ou amigo da área da saúde que estivesse por dentro do tema e que se disponibilizasse para vir até à instituição falar connosco. Nenhuma criança, nem nenhum adulto da equipa educativa conhecia alguém que nos pudesse ajudar e, desta forma, tivemos de excluir esta possibilidade.

Outro dos interesses das crianças era saberem como se faz uma ecografia. Na impossibilidade de visitarmos uma clinica e observar a realização de uma ecografia real, fizemos uma simulação na sala (cf. Anexo III). Levei imagens do aparelho para as crianças verem e expliquei o procedimento. Depois preparamos a nossa “clínica”: colocamos um colchão no chão, o computador portátil ao lado do colchão em cima de uma cadeira, um creme que tinha a mesma textura e cor do gel utilizado nestes exames e um microfone de brincar que completava o aparelho de ultrassom. Cada criança, à

vez, deitou-se no colchão e era-lhe colocado o gel na barriga. Eu fazia de médica e tinha umas luvas e uma touca colocadas. No ecrã do computador colocava vídeos de ecografias das quais retirei da internet: para as meninas apareciam bebés, para os meninos não. À medida que as imagens dos vídeos apareciam chamava as crianças a atenção para as diferentes partes do corpo que se conseguiam identificar. O que mais os chamou a atenção foi verem o coração do bebé a bater.

Paralelamente a estas atividades, solicitei às crianças que em casa com as famílias procurassem fotografias suas de ecografias, de quando as mães estavam grávidas e quando eram recém nascidos. As famílias responderam ao pedido e todas as crianças foram trazendo várias fotografias destes momentos para partilharem com o grupo e enriquecerem o projeto.

A informação que encontramos nos livros – as crianças usaram principalmente as enciclopédias infantis – tinha de ser organizada. Então, juntamente com as crianças, reunimos a informação e colocamos a mesma pela sequência lógica dos acontecimentos até para que tudo começasse a fazer mais sentido e estivesse mais organizado no pensamento de cada criança. Em folhas A<sub>3</sub> escrevemos e ilustramos cada informação que consideramos importante (cf. Anexo IV).

Todos os dias na roda da manhã, ao longo da execução do projeto, recordávamos a informação pesquisada. Fazia questões às crianças, para que fossem elas a explicar os processos ao invés de ser só eu a ditar os mesmos. Isto era acompanhado com as ilustrações encontradas nas enciclopédias e que consideramos importantes para a compreensão dos conteúdos.

Num desses momentos o S. pergunta: “então mas e como é que se fazem os bebés?” ao que a B. responde “então, pede-se...eu pedi muito e agora a minha mãe tem um na barriga”. Com isto, disse “não sabem como se fazem os bebés? A Adriana tem uma história muito gira que vos vai fazer perceber muito bem como se fazem os bebés.” Através da história *A mamã pôs um ovo* de Babette Cole descobrimos como se fazem, então, os bebés. A história explica o processo de forma muito simples, divertida e quase subversiva à pergunta “como se fazem os bebés”. Através da informação que já haviam adquirido – sobre as células sexuais femininas e masculinas, o aparelho reprodutor masculino e feminino e a fecundação – e agora com as ilustrações do livro, rapidamente as crianças chegaram à resposta à sua questão, através de uma ilustração do livro (cf. Anexo V). Primeiro, li apenas a história sem interromper e no fim perguntei ao grupo se afinal já tinham percebido como é que se faziam os bebés. A F. respondeu prontamente que sim e eu pedi que então ela explicasse. Pediu-me o livro e abriu-o na página que tem a ilustração indicada anteriormente e explicou ao restante grupo “este tudo (aponta para a imagem) que aqui fala é o pénis que entra neste buraco (apontando novamente

para a imagem) que é a vagina e depois os espermatozoides vão ter com o óvulo". De forma simples e rápida, tínhamos respondido a esta dúvida que nos surgiu com a execução do projeto.

Já quase a terminar o projeto, era altura de decidir a quem ia-mos fazer a comunicação do mesmo. Como o bloco em questão tem apenas duas salas (a da PPS II e outra), em conversa com a educadora perguntei se era possível alargar as opções para outros blocos da instituição próximos. A resposta foi positiva e então por votação e resultado unânime o grupo decidiu fazer a comunicação à sala do mesmo bloco e à sala dos 4/5 anos do bloco C+F. Após acordar as datas possíveis com as outras educadoras, rapidamente começamos a preparar a comunicação.

Decidimos que cada um iria dizer algo relacionado com as descobertas feitas (incluindo a simulação da ecografia) e no fim eu contava a história *A mamã pôs um ovo*. Deste modo, dividimos a informação que já havíamos escrito e ilustrado nas folhas A<sub>3</sub> por cada criança: cada um era responsável por comunicar uma parte de todos os processos e foram organizados por ordem da sequência lógica dos acontecimentos.

Durante uma semana treinamos todos os dias uma vez. Primeiro em pequenos grupos, depois em grande grupo tal e qual como se a comunicação estivesse a acontecer naquele momento. As comunicações correram muito bem e os grupos em questão gostaram muito no nosso projeto.

Acabado o projeto era tempo de fazer a avaliação. Na roda, em grande grupo, solicitei às crianças que cada uma na sua vez expressasse o que tinha aprendido com o projeto, gostado mais, gostado menos... e registei tudo numa folha (cf. Anexo VI).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto revelou-se desde o início um grande desafio, pois na instituição na qual desenvolvi a PPS II nunca ninguém trabalhou com a metodologia de trabalho de projeto e, por essa mesma razão, o grupo de crianças também a desconhecia. Até à data, todos os locais onde já estagiei utilizam a metodologia e para as crianças o processo já é algo natural, quase inato. Desta vez não. Todo o processo foi uma descoberta.

Ainda assim, apesar de ser tudo novo para aquele contexto, o balanço que faço é bastante positivo. O grupo respondeu muito bem em todo o processo de execução do projeto, na divulgação do mesmo e até mesmo no planeamento. Inicialmente, aquando do planeamento, as crianças ainda estavam reticentes, pois estranharam o facto de tudo estar a passar pelas decisões deles. Contudo, rapidamente perceberam que eram mesmo eles os principais atores do projeto, que tinham uma voz ativa e começaram a participar, a partilhar, a ter iniciativa e isso foi talvez o melhor que se pode retirar desta experiência para eles.

Relativamente ao conteúdo do projeto, penso que este foi tratado com muito rigor científico dado termos utilizado os termos corretos e termos visto processos como a fecundação, por exemplo, de forma muito rigorosa. Utilizando muitas imagens de tudo o que ia sendo tratado, para que as crianças compreendessem melhor o processo e não ser algo abstrato para elas.

O feedback recebido por parte dos pais foi excelente, afirmando que as crianças em casa explicavam aos pais tudo o que tinham aprendido utilizando os termos corretos. O que demonstra que não só aprenderam os conteúdos associados ao projeto, como se envolveram nele e estavam entusiasmados com as aprendizagens. Penso que só assim faz sentido trabalhar, pois resulta em aprendizagens significativas para todos.

Durante todo o projeto fui observando que as crianças estavam a assimilar todos os conteúdos abordados sobre o tema e que o projeto estava a traduzir-se de facto em aprendizagens significativas para elas, visto todas usarem as terminologias corretas e explicarem os processos de forma simples, prática e correta.

A disponibilidade da equipa educativa da sala para trabalhar com uma metodologia que nunca tinham trabalhado contribuiu muito para o sucesso da realização deste projeto, bem como a disponibilidade dos pais em partilharem connosco as observações feitas em casa pelos filhos à cerca do projeto.

Em relação ao tema do projeto não senti necessidade em rever os conteúdos, pois tenho-os presentes. Apenas confirmei se o que tinha estruturado em mente estava correto, para não explicar conteúdos errados ao grupo.

Durante o desenvolvimento do projeto o educador é também um dos autores, pois participa em todas as propostas. Não obstante, considero que se deve manter à margem do mesmo, de modo a poder observar as dinâmicas de grupo que se criam, as relações entre pares que se estabelecem e sempre que as crianças considerem necessário deve estar presente para as apoiar ou guiar quando pensam que já não há mais nada que possam fazer. Considero, ainda, que é da responsabilidade do educador estabelecer “um registo oral que facilite uma troca aberta de informações” (Katz & Chard, 2009, p.118), fazendo com que as crianças se sintam o mais à vontade possível para darem as suas opiniões e é, também, fundamental o papel importante que o educador detém de promover nas crianças a valorização do seu trabalho e do trabalho dos outros, bem como na partilha de conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

Katz, L. & Chard, S. (2009). *A abordagem por projectos na educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Leite, E., Malpique, M. & Santos, M. (1989). *Trabalho de projecto I – Aprendendo por projectos centrados em problemas*. Porto: Afrontamento.

Rangel, M. (2010). A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. *Da Investigação às Práticas*, I (3). 21-43.

Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de Projeto como "Pedagogia de Fronteira". *Da Investigação às Práticas*, I (3), 8-20.

# ANEXOS

## **ANEXO I. CARATERIZAÇÃO REFLEXIVA DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO**

Neste ponto, procedo a uma análise reflexiva na qual caracterizo o contexto socioeducativo da instituição na qual realizei a PPS I.

### **1.1. Meio**

A instituição na qual decorreu a Prática Profissional Supervisionada II (PPS II) situa-se a 12km do centro de Lisboa. O meio envolvente é denominado de vila e apresenta um caráter dormitório, ou seja, os seus residentes fazem diariamente movimentos pendulares. A paisagem da vila caracteriza-se por ter uma paisagem urbana com prédios de 3 e 4 andares entre si e apresenta espaços verdes cuidados. Nesta vila coexistem várias etnias, o que aumenta a sua variedade cultural.

### **1.2. Contexto socioeducativo**

A presente instituição é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), sem fins lucrativos, fundada em 1987. Funciona em instalações dispersas entre si, perfazendo um total de 8 instalações, visto ainda não ter sido iniciada a construção das suas instalações de raiz, apesar de já existir o seu projeto. Apoiar cerca de 800 utentes e emprega 160 funcionários.

Esta IPSS dispõe das seguintes valências: creche familiar, creche, pré-escolar, centro de atividades de tempos livres (CATL), residência de idosos, centro de dia e apoio domiciliário.

Relativamente ao modelo curricular seguido pela instituição é possível ler-se no Projeto Educativo da mesma que

“apesar da liberdade dada a todos os educadores de forma a que estes se sintam confortáveis e dominem a sua técnica, naturalmente foi assumida uma corrente que assenta no modelo High Scope, pois este é o modelo que permite uma maior aproximação com os valores preconizados pela instituição” (p.9).

### **1.3. Equipa educativa**

A equipa educativa do pré-escolar é constituída por uma coordenadora técnica, 14 educadoras, 32 auxiliares de ação educativa, 16 auxiliares de serviços gerais e uma psicóloga.

Na instalação na qual se desenvolveu a PPS II existem duas salas, ambas de pré-escolar. Em cada sala existe uma educadora e uma auxiliar de ação educativa e

existe, ainda, uma auxiliar de serviços gerais para as duas salas. A educadora coordenadora do bloco no qual decorreu a PPS II é a educadora cooperante da mesma.

A equipa educativa rege-se por um trabalho assente na comunicação entre todos, pois acreditam que só assim é possível existir um bom trabalho com resultados positivos.

Todos os meses existe uma reunião de educadoras da instituição e nos blocos (com os restantes funcionários) é feita, também, uma por mês que é orientada pela educadora coordenadora de bloco, que comunica o que foi falado e estipulado nas reuniões que as educadoras têm com a coordenadora da valência da creche e do pré-escolar.

As auxiliares de ação educativa e de serviços gerais têm duas reuniões por ano letivo. Neste momento, estão a tentar que sejam feitas mais reuniões por ano letivo com estes funcionários, contudo afirmam não ser fácil por causa da logística que implica.

#### **1.4. Ambiente educativo**

Segundo Zabalza (1998) "...a forma de organização de espaço e a dinâmica que for gerada da relação entre os seus diversos componentes irão definir o cenário das aprendizagens." O espaço para o grupo funciona numa sala única, sem refeitório de dimensões aproximadas a 30m<sup>2</sup>. O soalho é de linóleo verde e as paredes são do mesmo material até meia altura da mesma cor do chão. As janelas por onde entra iluminação natural situam-se nos topos da sala e são quatro. Quanto ao mobiliário existem quatro mesas redondas cada uma com 6 cadeiras, o que perfaz 24 lugares sentados. Os móveis estão estruturados e dispostos de forma a constituir áreas ou cantinhos na sala. Relativamente a estas temos: a área da leitura, da roda, da garagem, dos jogos e construções, do faz de conta, do desenho e da escrita.

<b>ROTINA DIÁRIA</b>
<b>6h45 às 8h30 – Acolhimento na sala da auxiliar que está no turno da manhã (os pequenos almoços são dados só até esta hora)</b>
<b>8h30 às 9h – Separação dos grupos, organizando- se cada grupo na sua sala.</b>
<b>9h às 10h- Rodinha (marcação dos mapas, planeamento diário etc)</b>

<b>10h às 12h – Tempo letivo (desenvolvimento das atividades planejadas)</b>
<b>12h às 13h – Higiene /Almoço / Higiene</b>
<b>13h às 15h – Recreio exterior ou brincadeiras livres.</b>
<b>15h às 16h – Atividades orientadas</b>
<b>16h às 16h30- Higiene / Lanche / Higiene</b>
<b>16h30 às 18h- Atividades orientadas</b>
<b>18h às 19h – Entrega das crianças na sala da auxiliar que faz o turno da tarde.</b>

A educadora cria diariamente um ambiente de interação que promove atividades valorizando a individualidade de cada criança bem como os interesses do grupo. Parte dos interesses das crianças, pois segundo o projeto educativo de sala pensa que “será a melhor estratégia de ensino uma vez que vai ao encontro do que lhes é familiar e lhes faz sentido” (p.17).

### **1.5. Crianças**

O grupo é constituído por 20 crianças: 12 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Relativamente à idade, todas as crianças nasceram em 2012, sendo que a mais velha nasceu a 23 de janeiro e a mais nova a 19 de dezembro. Quanto às origens, 20 são de origem Portuguesa e 3 de origem africana.

De acordo com o ProjetoEducativo de Sala, relativamente ao agregado familiar “17 vivem em comunhão com os dois pais, 3 com pais divorciados sendo que duas delas têm pouco relacionamento com o pai ou nenhum” (p.11).

## ANEXO II. "O QUE SABEMOS", "O QUE QUEREMOS SABER" E "COMO VAMOS DESCOBRIR"

O que sabemos...

Carolina - Nascem pela barriga ou pelo pipi das mães.

Matias - O fio faz o umbigo.

Francisca - A comida que as mães comem vai para o bebé.

Eleonor - É preciso coser a barriga da mãe.

Francisca - Os bebés estão de pernas para o ar dentro da barriga da mãe.

Matias - Os médicos cortam o fiozinho quando o bebé já está cá fora.

O que queremos saber...

- Como é que os bebés crescem dentro da barriga das mães?
- Como é que os bebés saem de dentro da barriga das mães?
- Como é que os bebés vão parar dentro da barriga da mãe?
- Como é que se faz uma ecografia?
- O que acontece ao bebé quando a mãe está mal disposta?

Como é que vamos descobrir?


- Pesquisar na internet e nos livros;
- Perguntar às mães e aos pais;
- Perguntar às enfermeiras do Centro de Saúde;
- Ver vídeos.

## ANEXO III. SIMULAÇÃO DA ECOGRAFIA




## ANEXO IV. ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

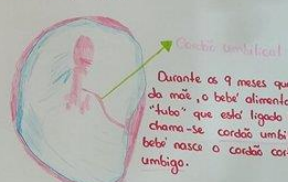
O homem e a mulher têm características diferentes:  
 O homem tem um pênis e a mulher tem uma vagina e as mamas crescem.



É preciso que o homem e a mulher gostem muito um do outro e queiram ter um bebê. O homem envia para a barriga da mãe as sementes da vida: os espermatozoides, que se vão juntar a outra semente da vida: o óvulo.




O bebê está dentro de uma bolsa cheia de líquido chamada placenta. O bebê vive nela e mama-se e estica-se, a mãe sente os movimentos e diz que o bebê está a dar pontapés.



Durante os 9 meses que está na barriga da mãe, o bebê alimenta-se através de um "tubo" que está ligado à mãe. Esse "tubo" chama-se cordão umbilical. Quando o bebê nasce o cordão corta-se e fica o umbigo.

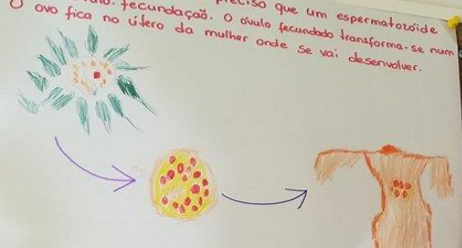
O bebê vai crescendo a pouco e pouco. A mãe começa a sentir o bebê a esticar-se e a dar pontapés. O bebê cresce durante 40 semanas → 9 meses.



Durante o 8º mês o bebê volta-se e fica de cabeça para baixo. No fim do 9º mês a mãe começa a sentir dores na barriga. O bebê está pronto para nascer!

O bebê nasce quando sai da barriga da mãe. Primeiro a cabeça, depois o resto do corpo. O bebê pode sair pela barriga ou pela vagina da mãe. É na maternidade que se faz o parto.

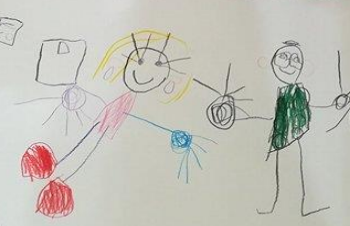
Para que o bebê se forme é preciso que um espermatozoide encontre um óvulo: fecundação. O óvulo fecundado transforma-se num embrião. O embrião fica no útero da mulher onde se vai desenvolver.




que queremos saber...

- Como é que os bebês crescem dentro da barriga das mães?
- Como é que os bebês saem de dentro da barriga das mães?
- Como é que os bebês vão parar dentro da barriga da mãe?
- Como é que se faz uma ecografia?
- O que acontece ao bebê quando a mãe está mal disposta?

Durante a gravidez a mãe vai regularmente ao médico para ver se tudo está bem. A ecografia permite ver o bebê dentro da barriga da mãe. É através desta ecografia que ficamos a saber se o menino ou se a menina.




Doutor  
 Pedra  
 Francisco  
 Helder  
 Afonso  
 Augusto  
 Ricardo  
 Alexandre




Durante o 8º mês o bebé volta-se e fica de cabeça para baixo. No fim do 9º mês a mãe começa a sentir dores na barriga. O bebé está pronto para nascer!

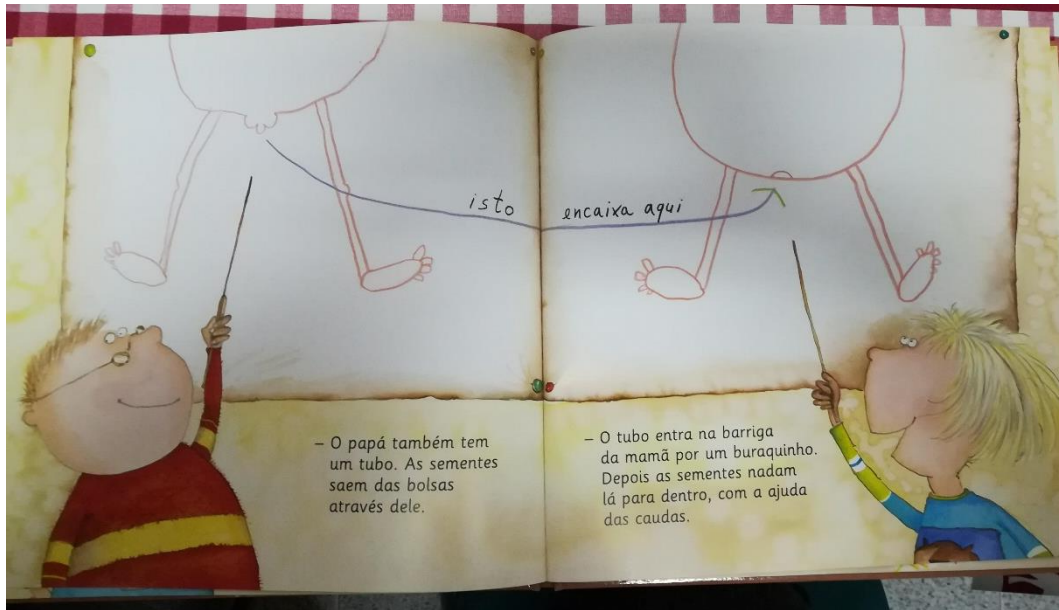
O bebé nasce quando sai da barriga da mãe. Primeiro a cabeça, depois o resto do corpo. O bebé pode sair pela barriga ou pela vagina da mãe. É na maternidade que se faz o parto.



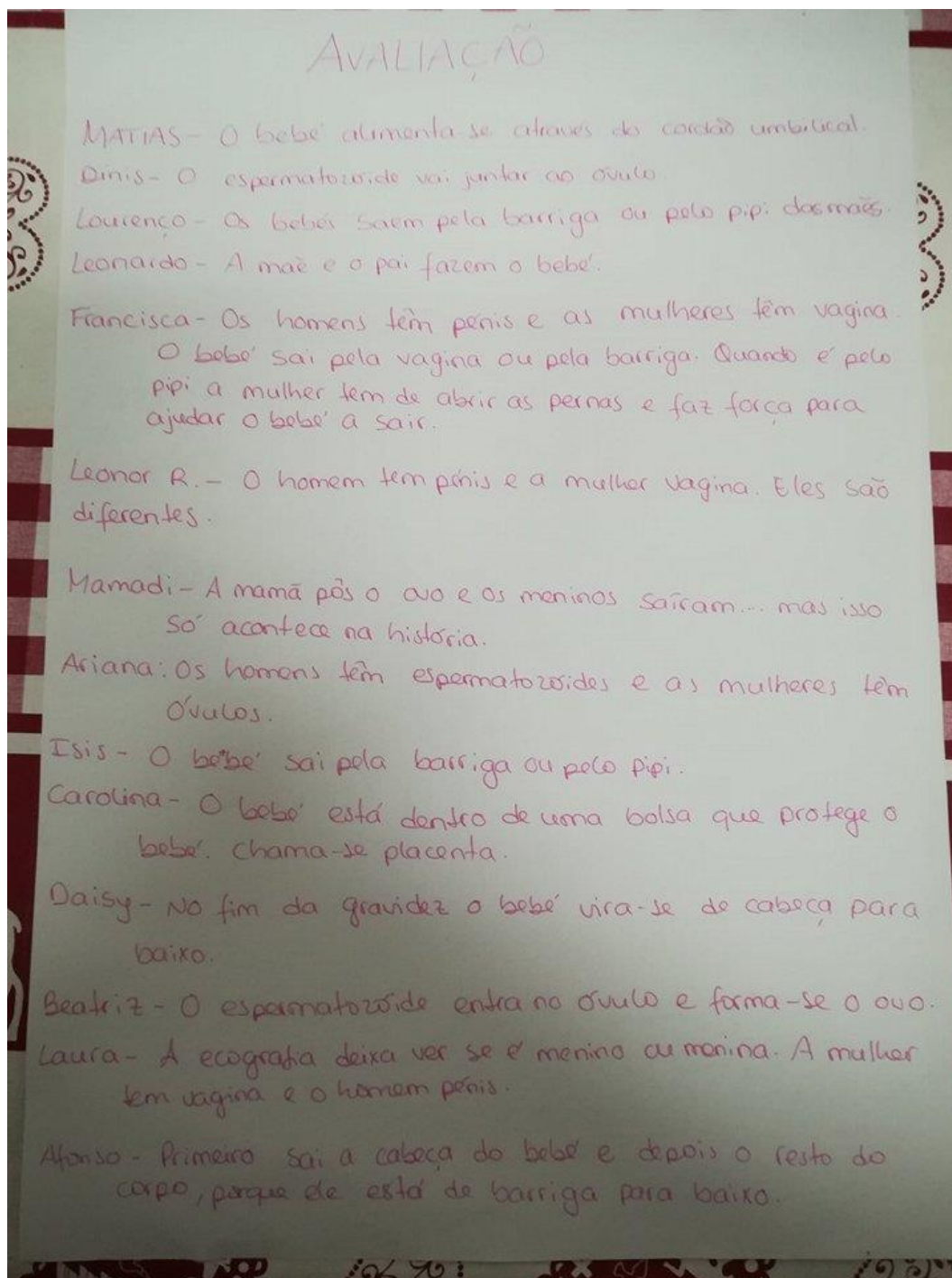
**E BEBÉS CRESCEM NA BARRIGA DAS MÃES?**



## ANEXO V. ILUSTRAÇÃO DO LIVRO A MAMÃ POS UM OVO



## ANEXO VI. AVALIAÇÃO DO PROJETO



Gustavo - Cortam a barriga da mãe para o bebê sair quando não consegue sair pelo pipi.

Simão - O bebê fica na barriga da mãe 9 meses.

Leonor S. - O bebê quando sai pela barriga da mãe o médico corta a barriga, tira o bebê e depois cose-a.

Eleonor - o bebê fica na barriga da mãe e a comida vai para ele.

Rita - A mãe quando está grávida faz ecografias para ver se está tudo bem.

Sofia - O bebê mexe-se na barriga da mãe.

